

RUGBY

QUADRIMESTRAL - JUN. '95 - N.º 10

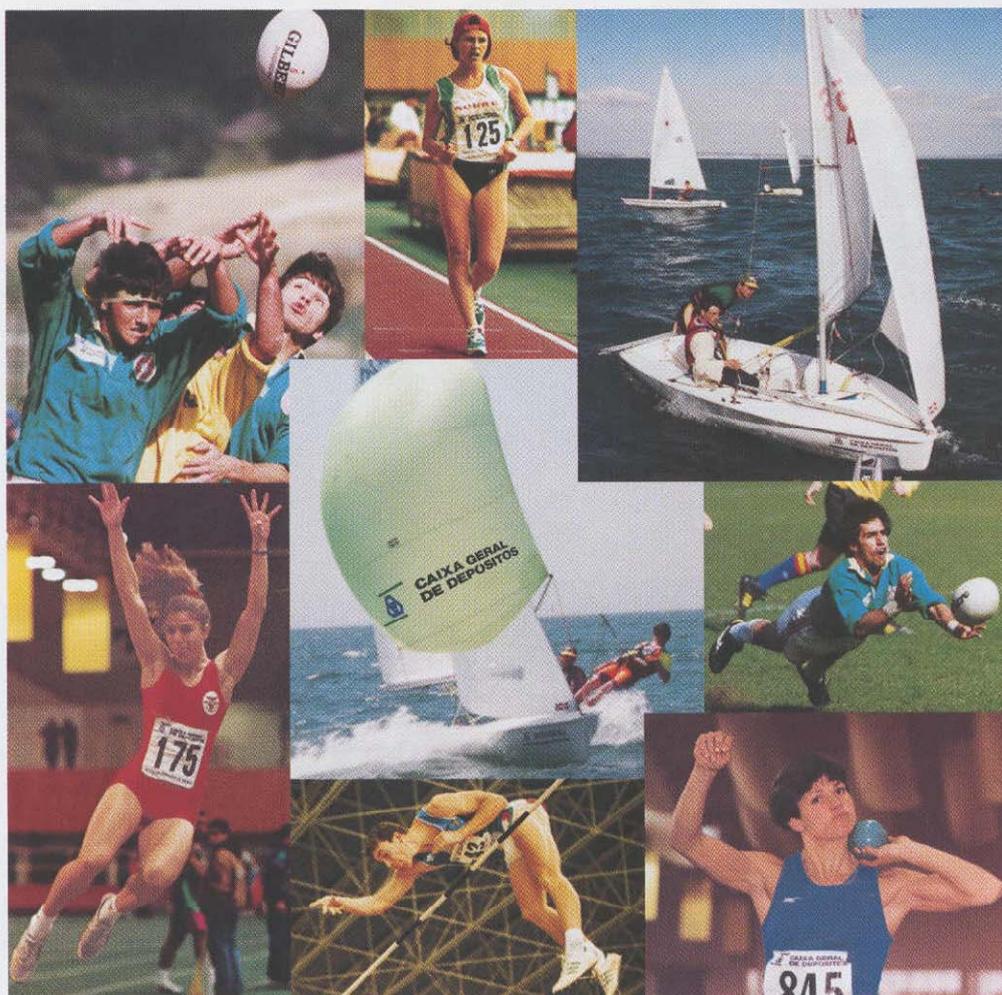
MAGAZINE

PREÇO: 300\$00



SELECÇÃO:
**Sessenta anos
Cem jogos**





A CGD Apoia o Desporto Jovem

A Caixa Geral de Depósitos apoia um projecto global de qualidade de vida, onde se inclui a actividade desportiva.

Ciente da importância do desporto como elemento de formação dos jovens portugueses,

a CGD incentivou modalidades como o Atletismo, o Rugby e a Vela, contribuindo para os excelentes resultados já obtidos em campeonatos nacionais, europeus e mundiais.

A CGD continuará a fomentar a prática do desporto, para que a sua total implantação nas camadas mais jovens seja uma realidade.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
Conte Connosco

SUMÁRIO

NOTÍCIAS

Campeões no estrangeiro, rugby feminino, novo relvado de Direito, etc., etc...

2

JUNIORES

Presença em Bucareste saldou-se por um modesto 11.º lugar

6

SENIORES

Portugal manteve presença no grupo A da FIRA para a próxima época

8

INTERNACIONAIS

A lista de todos os jogadores que representaram o nosso país em 60 anos

12

QUINZE DO ANO

Rugby Magazine voltou a votar a equipa ideal da época 94/95

18

LISBOA SEVENS

O E.U.L. vai ser de novo palco da nona edição do já célebre Torneio

23



EDITORIAL

Passados que são 60 anos sobre a estreia da Selecção Nacional de Séniores no célebre campo das Amoreiras, comemorou-se o 100.º jogo com uma saborosa vitória contra a Alemanha.

Para o reduzido número de jogos efectuados muito contribuíram as interrupções de 36 a 54 e 65 a 79, tendo sido realizados, nos últimos 14 anos, 70 jogos, o que traduz a crescente actividade internacional do rugby português. Apesar do saldo total ser negativo para as cores nacionais, nos últimos 6 anos houve uma melhoria que esperamos se possa consolidar nos próximos anos.

E, no final desta época, o Rugby Português está de parabéns porque, chegando ao 10.º lugar do Ranking Europeu, atingiu a melhor posição relativa de sempre já que, em 67, quando disputámos pela 1.ª vez o grupo A do campeonato da FIRA e obtivemos o 9.º lugar, o número de países participantes era metade do actual.

Nestes 100 jogos muitas camisolas se suaram sempre com orgulho e honra de representar Portugal, pondo de lado aqueles que não sejam capazes de entender o espírito do jogo.

Mas para que o Rugby Português continue a evoluir é preciso muita persistência dos dirigentes para fazer cumprir planos traçados, empenho dos treinadores e árbitros a melhorar a qualidade do jogo, e vontade de vencer dos jogadores.

FICHA TÉCNICA

DIRECTOR:

Luis Claro

REDACTOR:

António Henriques

CONSELHO EDITORIAL:

Raul Martins

Luís Penha e Costa

REDACÇÃO PROPRIEDADE E ADMINISTRAÇÃO:

Federação Portuguesa de Rugby

REALIZAÇÃO GRÁFICA:

Impritécnica, Artes Gráficas, Lda.

PERIODICIDADE:

Quadrimestral

TIRAGEM:

1 500 exemplares



RAUL MARTINS

Presidente da Federação Portuguesa de Rugby

DEPÓSITO LEGAL N.º 71781/94

TÍTULOS NACIONAIS

Leicester, Cardiff e Toulouse sagraram-se campeões

O **Leicester** conquistou o título em Inglaterra esta época, interrompendo uma série de quatro campeonatos consecutivos ganhos pelo Bath. A equipa do Leicestershire quebrou assim a hegemonia dos últimos anos da formação do sudoeste britânico, a qual acabou contudo por vencer a Taça de Inglaterra, ao derrotar na final o Wasps por 36-16.

Os novos campeões, capitaneados pelo internacional Dean Richards, e que contam nas suas fileiras com os irmãos Rory e Tony Underwood e o "2.ª linha" Martin Johnston, venceram a liga com 4 pontos de avanço sobre o Bath. Tratou-se do seu segundo título, repetindo a vitória conseguida na primeira edição da prova disputada em 1988.

No País de Gales, por seu turno, foi o Cardiff que se sagrou campeão. A equipa treinada pelo australiano Alex Evans, designado recentemente como novo seleccionador galês, cumpriu uma época excelente, sucedendo ao Swansea na lista dos vencedores da "Heineken League".

Contando nas suas fileiras com o novo capitão da selecção galesa,

o "centro" Mike Hall, o poderoso Emyr Lewis e o "gigante" Derwyn Jones, a equipa que habitualmente evolui no Arms Park voltou a constituir a principal formação do País de Gales, suplantando os seus habituais grandes rivais como Swansea, Neath e Llanelli.

O Toulouse conquistou o campeonato de França pela 12.ª vez no seu historial, ao vencer na final o Castres por 31-16. Os novos campeões repetiram o êxito da época passada, e com esta vitória passaram a ser a equipa francesa com mais títulos conquistados, ultrapassando o Béziers, o qual conta com 11 vitórias.

Uma semana depois, os novos campeões conquistaram a sempre saborosa "dupla", ao derrotarem por 41-20 o Bègles - Bordeaux na final da Taça de França.

Nesta época, as grandes figuras dos bi-campeões franceses foram o "ponta" N'Tamack, o médio-de-abertura Deylaud e o "pilar" Califano, todos jogadores com os quais Pierre Berbizier contará na África do Sul para um bom desempenho da selecção galesa.



Derwyn Jones (Cardiff) e Rory Underwood (Leicester) conquistaram os títulos nacionais



SEVENS NA LOUSÃ

Cascais vence Torneio Nacional

O **Cascais** venceu folgadoamente o terceiro torneio nacional de "Sevens", variante reduzida do rãguebi, demonstrando ser a melhor equipa nacional da especialidade.

Nos quatro jogos realizados os cascalenses marcaram um total de 179 pontos sofrendo apenas 20.

Participaram no torneio, — o campeonato da variante reduzida — doze equipas, seis das quais da primeira divisão. Lamentam-se as ausências do Direito e CDUL.

As equipas foram divididas em quatro grupos,

defrontando-se entre si e apurando para as meias finais os primeiros de cada grupo.

Para o apuramento do terceiro e quarto lugares, a Académica perdeu com o CRAV por 14-5, enquanto a final disputada entre Cascais e Belenenses ditou a vitória dos comandados de João Paulo Bessa por 52-7.

Os dez novos campeões nacionais são: Vasco Durão, Nuno Durão, Castro Pereira, Jorge Herédia, João Jonet, Tomás Morais, Vilar Gomes, Nuno Gomes, Pedro Murinelo e Pedro Curvelo.

EXPERTS DA FIRA

Curso em Coimbra

O **encontro** teve lugar em Coimbra, organizado pela FPR, contando com o apoio de várias entidades.

De acordo com o pré-estabelecido no 53.º congresso da FIRA o tema do curso foi o do jogo ao pé.

Participaram no curso desasseis treinadores de catorze países, tendo a

direcção do curso cabido ao italiano Loreto Chuccharelli com preleções do francês Fabrice Brochar e do português José Cordovil.

Será feito um trabalho de vídeo e divulgadas as conclusões, concluindo-se assim um ciclo, que teve como temas o jogo ao pé.



Os participantes no curso

ESTREIA NA ALEMANHA

Seleccção feminina não resistiu

A equipa portuguesa feminina, denominada "As Lusitanas", jogou em Heidelberg com a sua congénere alemã, naquele que constituiu o primeiro encontro internacional de Portugal, só possível devido ao apoio da Vichy-Normadern.

Apesar da derrota por 50-0, com 28-0 ao intervalo, "As Lusitanas" tiveram um bom desempenho, batendo-se sempre com grande determinação perante uma Alemanha muito forte.

Portugal alinhou:

Ana Meireles (CDUP),
Teresa Lopes (CDUP),
Sónia Araújo (CRAV),

Dora Guerreiro (Académica), Ana Rosa (Académica), Verónica Moreira (CDUP), Ana Catarina (Académica), Joana Fonseca (Académica), Bárbara Rocha (CRAV), Ana Paula (Académica), Sónia Fernandes (CRAV), Marlene Barros (CRAV), Cristina Marques (Académica), Susana Estriga (CDUP), Manuela Gonçalves (CDUP), Rute Fernandes (Académica), Catarina Lino (Académica), Cristina Angela (Académica), Rita Pedrosa (Académica), Ana Pimentel (CDUP), Helena Marques (CDUP), Susana Barros (CRAV).



Álvaro M. Vieira (internacional em 1936) apadrinhou estreia da selecção

MAIS UM RELVADO

"Advogados" inauguram campo de jogos



O Grupo Desportivo de Direito inaugurou no passado dia 23 de Abril, em Monsanto, o seu campo de jogos, dando corpo a um projecto iniciado em 1981.

O novo terreno dos "advogados", o terceiro pertencente a um clube exclusivamente para a prática do rugby na zona de Lisboa, teve os apoios da Câmara Municipal de Lisboa, Secretaria de Estado do Ordenamento Territorial e do Ministério da Educação (Fundo Fomento do Desporto).

A obra total custará cerca de 440 mil contos, tendo até ao momento sido gastos 139 mil contos.

Quando todo o complexo tiver terminado, Direito disporá de um edifício (Sede Social, Balneários, Ginásio, Restaurante-Bar, Posto Médico e Secretaria), campo relvado, campo em piso sintético, cinco "courts" de ténis com bancada, zona para a prática do golfe e zona para a prática da natação.



IMPRITECNIA
ARTES GRÁFICAS, LDA.

Praticamos ideias

Dep. Criativo
Maquete - Arte Final
Fotocomposição - Fitolito
Impressão - Acabamento

RUA VELOSO SALGADO, 27 - R/C. ESQ. • 1600 LISBOA • TEL.: 793 56 89 - 793 57 68 • FAX: 796 54 00



BOM TRABALHO DOS MAIS JOVENS

Gales e Inglaterra jogaram em Lisboa

PERDER PERANTE GALES E INGLATERRA, COM OS RESULTADOS VERIFICADOS E AS BOAS EXIBIÇÕES EFECTUADAS NÃO DESLUSTRA. É POIS DE LOUVAR O BOM TRABALHO DESENVOLVIDO NA SELECÇÃO.

A equipa nacional teve este ano uma série de compromissos, destacando-se as boas exhibições, e as diferenças aceitáveis frente ao País de Gales e Inglaterra.

Para além de vários treinos e estágios, Portugal jogou no Carnaval em Valladolid com a selecção de Castilla e Leon. Nesta deslocação participaram duas equipas, uma de primeiro ano e outra de segundo.

Nos mais novos Portugal venceu por 21-12, tendo perdido por 21-18 nos mais velhos.

No primeiro embate com o País de Gales perdeu por 32-9, faltando à exhibição nacional, um ensaio. Os galeses marcaram nesta deslocação a Lisboa quatro ensaios.

No jogo com a Inglaterra, Portugal apresentou-se mais concentrado e desinibido, tendo a actuação lusa, sido do agrado geral. A derrota por 15-0, com apenas 3-0 ao intervalo, não se pode considerar como mau resultado, tendo o XV nacional sofrido apenas dois ensaios.

Só foi pena que Portugal não tivesse conseguido marcar ensaios nestes jogos.

Finalmente Portugal deslocou-se ao Torneio de Lyon, onde garantiu o sexto lugar, a melhor classificação de sempre.

Os resultados foram:

- Portugal - Provence — 13-3
- Portugal - Bourgogne — 3-8
- Portugal - Lyon — 0-24
- Portugal - Ardèche — 0-7
- Portugal - Centre — 7-7



Determinação foi a palavra chave quer para portugueses quer para galeses

Portugal utilizou os seguintes jogadores durante a temporada: João Alvina (Cascais), Rui Gomes (Benfica), Miguel Moura (Benfica), Bernardo Rodrigues (Cascais), Diogo Martins (Técnico), João Luís (Académica), Rui Heitor (Benfica), António Neto (Cascais), António Pinto (Cascais), Miguel Cavilhas (Benfica), Pedro Rey (Cascais), Frederico Sousa (Cascais), António Freitas (Cascais), Gonçalo Malheiro (CDUP), Filipe Fernandes (Benfica), João David (Belenenses), Rodrigo Matias (Benfica), João Cavilhas (Benfica), Carlos Lourenço (Telecom), Pedro Silveira (Belenenses), Filipe Saldanha (Agronomia), Luís Neves (CDUL), Gonçalo Faria (CDUL), Manuel Arrobas (Cascais), Tiago Lopes (CDUL), João Maria (Académica), Luís Queiroz (CDUL) e José Maria (Belenenses). ●

DERROTA TANGENCIAL COM A ESPANHA

Grande recuperação

A JOVEM SELECÇÃO NACIONAL TEVE UMA BOA PRESTAÇÃO, RECUPERANDO NUM CURTO ESPAÇO DE QUATRO MINUTOS UMA DESVANTAGEM DE CATORZE PONTOS. POTENCIAL NÃO FALTA, MAS HÁ QUE INVESTIR NAS FASES DE CONQUISTA.

A grande função da equipa de sub-22 é municiar a selecção senior. Neste aspecto, o ter proporcionado dois jogos ao "quinze" mais novo, desde logo permitiu que dois jogadores chegassem já este ano ao "quinze" principal, Fernando Esteves e Alfredo Simões.

Contra a Espanha, Portugal não encontrou as mesmas facilidades que encontrou frente a Marrocos, fundamentalmente porque não garantiu as mesmas conquistas nos reagrupamentos.

Para além disso, cometeu erros infantis, como o do primeiro ensaio logo aos cinco minutos, que não podem acontecer em jogos internacionais.

Portugal entrou mal no jogo, com os espanhóis a dominar claramente, e chegando a 17-3 com alguma facilidade. Isto quando iam decorrido sessenta minutos de jogo.

No entanto Portugal reagiu, conseguiu impôr um ritmo de jogo forte e chegou à igualdade fruto da obtenção de dois ensaios, em que a rapidez foi a chave do sucesso.

Os espanhóis ainda tiveram forças para rea-



Os sub-22 tiveram excelente comportamento (Foto de Pedro Paiva / CM)

gir e chegaram à vitória, através da conversão de uma penalidade a oito minutos do fim.

Os sub-22, demonstraram frente a Marrocos e Espanha ser uma equipa com potencial e na qual se deve apostar.

A equipa provou ser um "quinze" que facilmente, se tiver jogos competitivos, poderá levar a curto prazo vários jogadores à selecção principal.

Destaque na selecção de sub-22 para João Gago, Luís Pissarra, Nuno Gomes, Alfredo Simões, Miguel Barbosa e Miguel Portela. ●

Estádio Universitário de Lisboa

Árbitro: Álvaro Santos coadjuvado por António Gramaxo e Manuel Rivero.

Portugal — Fernando Esteves (Belenenses), (Tiago Esteves, Belenenses), Bruno Conceição (Belenenses), Pedro Fonseca (Cascais), Vicente Maiau (Cascais), Ribeiro Sommer (CDUL), (João Cortes, Cascais), João Gago (Belenenses), Paulo Gonçalves (Benfica), Rodrigo França (5) (Técnico), Luís

Pissarra (Agronomia), Nuno Gomes (3, 2, 2) (Cascais), Alfredo Simões (Técnico), Miguel Barbosa (Belenenses), Miguel Portela (5) (Direito), Miguel Rocha (Cascais), Nuno Vaz (CRAV) (Francisco Góis, Direito).

Espanha — Camps, Foronda, Zapatero, Esnada, Astarloa, Gil (5), Perez, Regil, Alonso, Bueno (2, 3), Ripola (5), Diez, Enuso, Socias (5), Ventura.

Ao intervalo: 3 - 10

Resultado final: 17 - 20

Resultados negativos prestações positivas

PORTUGAL NÃO CONSEGUIU O OBJECTIVO FUNDAMENTAL QUE ERA O DE GARANTIR UM LUGAR ENTRE OS OITO MELHORES DO MUNDO. O DÉCIMO PRIMEIRO LUGAR, COM UMA VITÓRIA SOBRE A POLÓNIA, NÃO DEIXA DE TER UM SABOR A FRUSTAÇÃO QUANDO AS VITÓRIAS SOBRE O URUGUAI E O "COLOSSO" PAÍS DE GALES ESTIVERAM TÃO PERTO...

O comportamento do "quinze" júnior foi aceitável, tendo os jovens seleccionados batido-se sempre com grande

determinação e empenho, faltando em largos momentos lucidez e na maior parte das vezes um chutador, que no rugby é fundamental para atingir as vitórias.

No primeiro jogo com a Itália, Portugal apresentou a equipa previsivelmente mais fraca, que teve um excelente comportamento defensivo, e obteve o resultado menos dilatado de sempre no escalão.

Sofrer cinco ensaios e marcar dois ao vice-campeão do mundo, não deslustra.

No segundo dia realizou-se o jogo decisivo contra o Uruguai. A vitória significava um lugar entre os oito primeiros no Mundial de Bucareste.

nesse período falhou três penalidades fáceis.

Os uruguaios reagiram e chegaram ao intervalo a vencer por 9-0, com três penalidades convertidas.

Na etapa complementar Portugal reagiu, mais com o coração do que com a cabeça, reduziu a diferença, marcou dois ensaios, sofreu um, e perdeu o jogo.

No terceiro jogo Portugal viria a defrontar o P. Gales, tendo per-

dido uma oportunidade única, que não se voltará a repetir, de ganhar o jogo.

Adiantou-se no marcador na con-



Portugal reagiu sempre tarde (Foto de Octávio Paiva / CM)

O conjunto nacional entrou muito bem no jogo, tendo nos primeiros vinte minutos remetido os sul-americanos à sua área de 22, só que

Juniores

versão de uma penalidade e ao intervalo já perdia por 3-6.

Na segunda parte dominou a partida, tendo aos 60 minutos reduzido para 8-9, através da marcação de um ensaio e falhando a transformação, mais uma vez fácil.

Nos momentos seguintes não conseguiu tirar vantagem de duas situações de 2 para 1, falhando dois ensaios praticamente feitos.

Imediatamente a seguir a estes falhanços os galeses interceptaram duas bolas portuguesas, marcaram dois ensaios, e sem merecer — além de terem passado por um grande susto — lá ganharam a Portugal.

No quarto e derradeiro encontro, Portugal derrotou facilmente a Polónia, voltando a marcar dois ensaios e sofrendo só

um. Desta vez foram obtidos onze pontos em pontapés, ou seja, pontapés convertidos jogo ganho.

Neste Mundial, Portugal esteve bem nas fases estáticas de conquista, batendo-se bem nos reagrupamentos. Só os uruguaios nos foram superiores no "maul" dinâmico.

Nas linhas atrasadas faltaram bolas e decisão para as jogar.

Portugal aguardou muitas vezes pelos acontecimentos, não os fazendo despoletar, e só jogando com garra, determinação e vontade quando estava a perder.

Depois falhou e faltou o chutador. Apesar de tudo, Portugal mostrou que tem valor para jogar entre os melhores do mundo. ●

X Jogo completo • Jogo Incompleto	ITÁLIA	URUGUAI	PAÍS DE GALES	POLÓNIA
Pedro Ramos (Belenenses)		X	X	
Pedro Meireles (CDUP)	• 5	X	X	•
Bruno Fróis (Cascais)		X	X	•
João Grenho (Benfica)		•		
Marcello D'Orey (CDUP)		X	X	
Pedro Bento (Évora)	•	X	•	•
Álvaro Ramalho (Técnico)	•	•		•
Pedro Salgueiro (CDUP)		X	X	X
Pedro Oliveira (Cascais)	X			X 5
José Alves (Telecom)	X			X
Nuno Marques (Benfica)	X			•
Marco Figueiredo (Belenenses)	X	•	X	X
Manuel Melo (Direito)	X			X
Luis Cavaco (Técnico)	•		•	
Eduardo Correia (Académica)	X	•	X 5	•
Pedro Chança (Benfica)	•	•	X	X
André Consciência (Cascais)	•	•		
Daniel Redondo (Lousã)	X	•	•	X
Pedro Braga (Cascais)	•	•	X 3	
André Barros (Telecom)	X	X 5	X	• 5
Eric Galvão (CRAV)		X 2	•	
Nuno Garvão (Cascais)	X 5	X 5	X	•
João Mota (Direito)	•	X	X	X
Nuno Sequeira (Académica)		X	X	X
Rui Pinto (Belenenses)	X			X
Eduardo Lopes (Belenenses)	X			X 2,3,3,3
	10-34 (5-12)	12-17 (0-9)	8-28 (3-6)	21-13 (7-3)

GRUPO A

SÉRIE 1

A. Sul - 61
Polónia - 6

Espanha - 22
Polónia - 8

A. Sul - 36
Espanha - 14

SÉRIE 2

Itália - 34
Portugal - 10

Uruguai - 17
Portugal - 12

Itália - 14
Uruguai - 0

SÉRIE 3

França - 27
Roménia - 27

P. Gales - 15
Roménia - 22

França - 36
P. Gales - 10

SÉRIE 4

Argentina - 32
Rússia - 6

Escócia - 35
Rússia - 0

Argentina - 43
Escócia - 3

CLASS

A. Sul
Espanha
Polónia

CLASS

Itália
Uruguai
Portugal

CLASS

França
Roménia
P. Gales

CLASS

Argentina
Escócia
Rússia

MEIAS-FINAIS

A. Sul - 13
Argentina - 20

Itália - 0
França - 24

5.º ao 8.º

Espanha - 7
Escócia - 41

Uruguai - 8
Roménia - 28

9.º ao 12.º

Polónia - 6
Rússia - 15

Portugal - 8
P. Gales - 28

FINAL

França - 27
Argentina - 12

3.º e 4.º

A. Sul - 61
Itália - 15

5.º e 6.º

Roménia - 17
Escócia - 5

7.º e 8.º

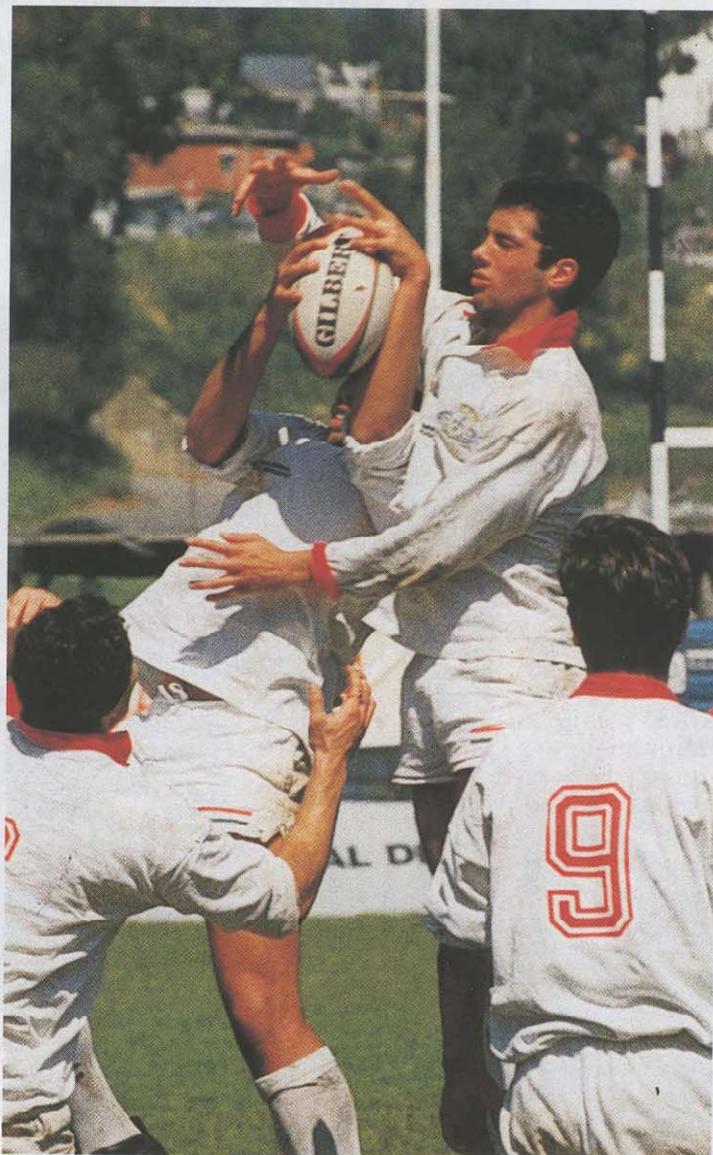
Espanha - 31
Uruguai - 6

9.º e 10.º

P. Gales - 43
Rússia - 10

11.º ao 12.º

Portugal - 21
Polónia - 13



O bom rendimento na "touche" foi uma constante do "quinze" júnior (Foto de Octávio Paiva / CM)

REGRESSO ÀS VITÓRIAS

Portugal entre a elite do Velho Continente

NÃO FOSSE A PESADA DERROTA FRENTE À ESPANHA, QUE NÃO ATENUOU DIFERENÇAS, E O REGRESSO DE JOÃO PAULO BESSA AO COMANDO DO "QUINZE" NACIONAL TERIA CONSTITUÍDO UM SUCESSO TOTAL. AS VITÓRIAS FRENTE A MARROCOS, ALEMANHA (COM QUEM PERDEMOS A ÉPOCA PASSADA), E REPÚBLICA CHECA, PODEM AUGURAR O PONTO DE VIRAGEM. SÓ QUE PARA O ANO TODOS OS ADVERSÁRIOS SÃO DO CALIBRE DE "NUESTROS HERMANOS" !!!

O grande objectivo da selecção nacional, a manutenção no grupo A do torneio da FIRA, foi plenamente conseguido.

Daí poder dizer-se que a época constituiu um sucesso, para além de se ter quebrado um ciclo de vinte e dois meses sem conhecer o sabor da vitória.

A única nota discordante foi a pesada derrota frente à Espanha, a qual coloca alguns problemas em relação à competitividade da selecção nacional no curto e médio prazo.

Tudo depende das opções que se fizerem. Se nos quisermos manter no patamar actual, vencer a Alemanha e República Checa, talvez chegue. Agora se quisermos

subir uns degraus, muito haverá que mudar quer ao nível institucional, quer em relação à postura de muitos jogadores.

treinador nacional gabar-se de, em 21 jogos em que já orientou a turma nacional, ter ganho doze, empatado um (com a Espanha) e perdido oito.

Mudanças houve, mas o mais importante é que passado um ano em que o "quinze" nacional viveu sobre brasas, estão agora criadas as condições para continuar um trabalho de qualidade, no qual seja perfeitamente definido um modelo de jogo.

O assumir de riscos, nomeadamente na conquista de terreno, através do jogo à mão quer em perfuração quer ao largo, foi a grande novidade do "quinze" nacional. É inquestionável que Portugal tem que implementar um modo de jogo, em que a

progressão no terreno terá forçosamente que privilegiar o jogo à mão. Só que, para que isso aconteça, é preciso conquistar bolas e



Os espanhóis foram claramente superiores (Foto de Pedro Paiva / CM)

O regresso de João Paulo Bessa ao comando técnico da selecção marcou também o regresso às vitórias, podendo o

Seleção

manter a sua posse. Nas fases de conquista, Portugal esteve aquém do que deve e pode fazer.

Nas formações ordenada não estivemos bem, sentindo dificuldades inesperadas frente à Espanha.

Nos alinhamentos, a qualidade das conquistas foi muito aceitável, começando a haver na seleção saltadores com consistência.

Nos "rucks" e "mauls" Portugal não esteve bem, perdendo muitas bolas, algumas das quais partindo

de ações iniciadas pelas cores nacionais. A falta de ritmo competitivo poderá ter sido determinante no ocorrer destas últimas situações.

No aspecto defensivo, nomeadamente ao nível da defesa individual, — a placagem —, também Portugal esteve aquém do desejável.

Garantir conquistas na "mêlée", "touche", reagrupamentos, e placar, consegue-se com maior ou menor dificuldade, mais ou menos treino,

Ter talento e potenciá-lo dentro de campo já não é tão simples, e a esse nível, Portugal tem talento para dar e vender.

Destaque nesta nova seleção, para as estreias de Melo e Castro, António Esteves e Alfredo Simões, para além dos regressos de Nuno Morais e Nuno Durão, jogadores que já anunciaram o abandono do "quinze" nacional na próxima época. ●

PORTUGAL, 15 - ESPANHA, 50

22 de Abril 95

Estádio Universitário de Lisboa

Árbitro: D'Artigeas (França)

Portugal — Filipe Braga, Nuno Morais, Joaquim Ferreira, Pedro Rogério, Melo Castro, António Esteves (5), António Cunha, Alexandre Lima, João Jonet, Nuno Durão (Cap.), Vasco Durão, Tomás Morais, Castro Pereira, Pedro Murinelo (5), Vilar Gomes (3, 2).

Ao intervalo: 3-14

REPÚBL. CHECA, 18 - PORTUGAL, 19

29 de Abril 95

Estádio Tatra Chmichov

Árbitro: Faccioli (Itália)

Portugal — Sérgio Ferreira, Nuno Morais, Joaquim Ferreira, Pedro Rogério, Melo e Castro, João Tiago, António Cunha, Alexandre Lima, João Jonet, Nuno Durão (Cap.), Vasco Durão, Tomás Morais, Nuno Mourão, Pedro Murinelo (5), Vilar Gomes (2, 5, 2, 5).

Ao intervalo: 13-14

ALEMANHA, 16 - PORTUGAL, 26

14 de Maio 95

Estádio Heidelberg

Árbitro: Schiano (Itália)

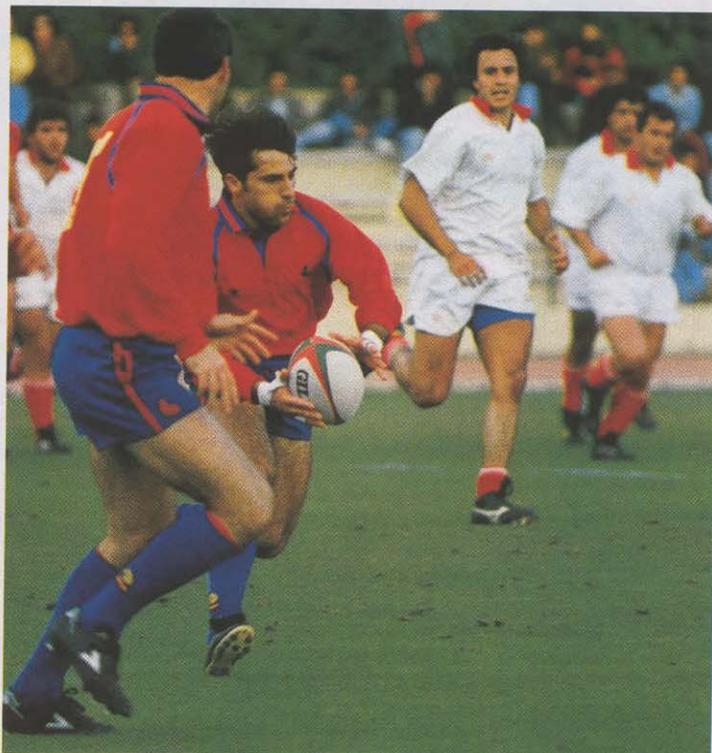
Portugal — Sérgio Ferreira (Fernando Esteves), Nuno Morais, Joaquim Ferreira, Pedro Rogério, Melo e Castro, João Tiago, António Cunha, Alexandre Lima, João Jonet, Nuno Durão, Alfredo Simões (5), Tomás Morais, Nuno Mourão (3, 3, 3, 2), Pedro Murinelo (5), (Vasco Durão), Vilar Gomes (5).

Ao intervalo: 9-5



Depois da derrota da época passada, Portugal venceu em Heidelberg a Alemanha, na comemoração do centésimo jogo internacional (Foto de Pedro Paiva / CM)

António Esteves, o novo asa do "quinze" nacional, em perseguição de um espanhol (Foto de Pedro Paiva / CM)

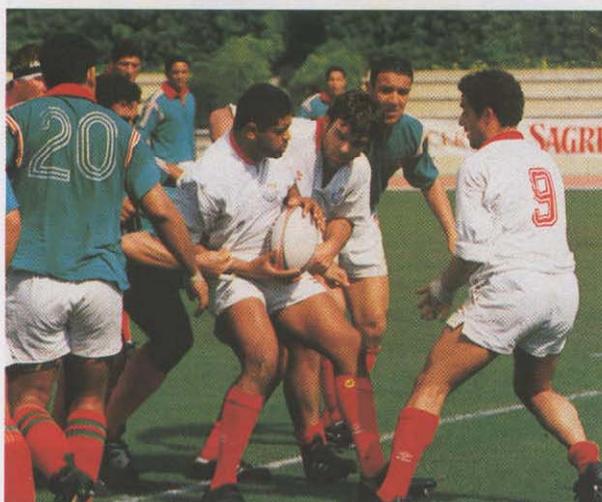


Seleção

PAÍSES	N.º JOGOS	V	E	D	PONTOS	
Espanha	16	2	1	13	131	320
Marrocos	10	4	1	5	123	121
Itália	9	1	1	7	63	151
Bélgica	9	5	2	2	100	78
Tunísia	8	3	-	5	117	117
Holanda	7	4	1	2	95	94
Polónia	5	2	-	3	57	82
Suiça	4	4	-	-	125	4
Roménia	4	-	-	4	40	164
Alemanha	5	2	-	3	82	95
Zimbabwe	3	1	-	2	36	102
Jugoslávia	3	2	1	-	38	21
França	3	-	-	3	38	154
URSS	2	-	-	2	9	79
Suécia	2	2	-	-	32	19
Namíbia	2	-	-	2	21	116
Dinamarca	2	2	-	-	85	19
Andorra	2	2	-	-	62	21
Checoslováquia	2	2	-	-	33	13
República Checa	1	1	-	-	19	18
País de Gales	1	-	-	1	11	102
TOTAL	100	39	7	54	1317	1890



Vasco Durão rodeado de marroquinos (Foto de Octávio Paiva / CM)



Filipe Braga e Alexandre Lima, a internacionalização em 94/95 (Foto de Octávio Paiva / CM)



Vilar Gomes um dos portugueses mais internacionais (Foto de Pedro Paiva / CM)

SALDO NEGATIVO

Jogos	V	E	D	Pm	Ps	
Alemanha	5	2	-	3	82	95
Espanha	16	2	1	13	131	320
França	3	-	-	3	38	154
Itália	9	1	1	7	63	151
Marrocos	10	4	1	5	123	121
Namíbia	2	-	-	2	21	116
Polónia	5	2	-	3	57	82
Roménia	4	-	-	4	40	164
Tunísia	8	3	-	5	117	117
URSS	2	-	-	2	9	79
Zimbabwe	3	1	-	2	36	102
País de Gales	1	-	-	1	11	102
68	15	3	50	728	1603	

SALDO POSITIVO

Jogos	V	E	D	Pm	Ps
Andorra	2	2	-	62	21
Bélgica	9	5	2	100	78
Chcosl.	2	2	-	33	13
Rep. Checa	1	1	-	19	18
Dinamarca	2	2	-	85	19
Holanda	7	4	1	95	94
Jugoslávia	3	2	1	38	21
Suécia	2	2	-	32	19
Suiça	4	4	-	125	4
32	24	4	4	589	287

Jogos	V	E	D	Pm	Ps	
Até 1969 (35 anos)	16	3	2	11	102	244
1970 a 1980 (10 anos)	13	4	3	6	129	132
1981 a 1985 (5 anos)	21	14	1	6	355	247
1986 a 1990 (5 anos)	27	8	1	18	332	740
1991 a 1995 (5 anos)	23	8	-	15	381	527
100	39	7	54	1317	1890	

Jogos	V	E	D	Pm	Ps
Jogos em casa	53	23	2	699	947
Jogos fora	46	16	5	615	911
Terreno neutro	1	-	-	3	32

- Maior vitória** - Casa - 39-0 (Portugal-Suiça - 28-2-81)
 - Fora - 3 - 40 (Dinamarca - Portugal - 8-4-84)
- Maior derrota** - Casa - 11 - 102 (Portugal - País de Gales 17-5-94)
 - Fora - 88 - 9 (Namíbia - Portugal 21-4-90)

Jogos em que Portugal não sofreu pontos — 7
 Jogos em que Portugal não marcou pontos — 3

Seleção

Os cem jogos de Portugal

1	13-04-35	Portugal - Espanha	05-06	Lisboa	51	22-02-86	Portugal - Roménia	14-34	Barreiro
2	28-04-36	Espanha - Portugal	16-09	Madrid	52	22-03-86	Portugal - França	18-60	Lisboa
3	05-04-54	Espanha - Portugal	23-00	Madrid	53	13-04-86	Itália - Portugal	26-24	Jesi
4	01-05-65	Portugal - Espanha	09-12	Lisboa	54	26-04-86	Tunísia - Portugal	19-17	Tunis
5	27-03-66	Espanha - Portugal	03-09	Madrid	55	17-05-86	Portugal - URSS	03-29	Barreiro
6	24-04-66	Bélgica - Portugal	03-03	Bruxelas	56	18-10-86	Roménia - Portugal	43-07	Birlad
7	26-03-67	Portugal - Espanha	05-00	Lisboa	57	18-01-87	Portugal - Itália	03-41	Lisboa
8	07-05-67	Itália - Portugal	06-03	Génova	58	08-02-87	França - Portugal	38-06	St. Vicent Tyrosse
9	14-05-67	Portugal - França	14-56	Lisboa	59	04-04-87	Zimbabwé - Portugal	35-09	Harare
10	28-05-67	Portugal - Roménia	06-46	Lisboa	60	11-04-87	Zimbabwé - Portugal	50-09	Harare
11	31-03-68	Espanha - Portugal	14-05	Madrid	61	18-04-87	Portugal - Tunísia	09-12	Lisboa
12	21-04-68	Portugal - Bélgica	08-06	Lisboa	62	09-05-87	URSS - Portugal	50-06	Karkov
13	05-05-68	Portugal - Marrocos	06-06	Lisboa	63	13-12-87	Portugal - Bélgica	07-13	Lisboa
14	12-05-68	Portugal - Itália	03-17	Lisboa	64	21-02-88	Portugal - Holanda	16-09	Lousã
15	23-03-69	Portugal - Espanha	11-15	Barreiro	65	17-04-88	Portugal - Alemanha	13-09	Arcos Valdevez
16	20-04-69	Marrocos - Portugal	15-06	Casablanca	66	08-05-88	Jugoslávia - Portugal	09-22	Split
17	05-04-70	Holanda - Portugal	09-09	Hilversum	67	05-04-89	Holanda - Portugal	23-17	Hilversum
18	12-04-70	Portugal - Marrocos	08-09	Barreiro	68	08-04-89	Bélgica - Portugal	15-15	Bruxelas
19	20-12-70	Espanha - Portugal	17-00	Madrid	69	22-04-89	Portugal - Jugoslávia	13-09	Lousã
20	20-02-72	Itália - Portugal	00-00	Pádua	70	30-04-89	Alemanha - Portugal	30-15	Hanover
21	02-04-72	Portugal - Itália	07-15	Lisboa	71	01-10-89	Checosl. - Portugal	13-15	Praga
22	25-02-73	Portugal - Itália	09-06	Coimbra	72	07-10-89	Portugal - Holanda	03-32	Metz
23	08-04-73	Jugoslávia - Portugal	03-03	Makarska	73	24-03-90	Portugal - Marrocos	16-10	Porto
24	11-04-73	Suíça - Portugal	04-23	Neuchatel	74	21-04-90	Namíbia - Portugal	88-09	Windhoek
25	22-04-73	Polónia - Portugal	35-13	Varsóvia	75	25-05-90	Bélgica - Portugal	12-24	Waterloo
26	13-05-73	Portugal - Polónia	13-03	Coimbra	76	26-05-90	Portugal - Tunísia	12-06	Lisboa
27	10-02-74	Portugal - Itália	03-11	Lisboa	77	28-10-90	Espanha - Portugal	29-06	Sevilha
28	07-04-74	Alemanha - Portugal	20-10	Hanover	78	23-03-91	Portugal - Andorra	33-15	Coimbra
29	27-03-79	Portugal - Suíça	31-00	Lisboa	79	20-04-91	Tunísia - Portugal	16-10	Tunis
30	28-02-81	Portugal - Suíça	39-00	Lisboa	80	04-05-91	Marrocos - Portugal	13-12	Casablanca
31	05-04-81	Portugal - Bélgica	15-07	Coimbra	81	24-05-91	Portugal - Namíbia	12-34	Lisboa
32	15-05-81	Dinamarca - Portugal	16-45	Copenhague	82	28-03-92	Andorra - Portugal	06-29	Andorra
33	17-05-81	Suécia - Portugal	10-15	Trelleborg	83	11-04-92	Portugal - Marrocos	15-00	Lisboa
34	21-03-82	Portugal - Marrocos	07-26	Lisboa	84	26-04-92	Portugal - Tunísia	18-16	Lisboa
35	28-03-82	Portugal - Espanha	13-32	Lisboa	85	03-04-93	Portugal - Roménia	13-41	Lisboa
36	17-04-82	Portugal - Tunísia	13-16	Lisboa	86	17-04-93	Portugal - Itália	11-33	Coimbra
37	25-04-82	Holanda - Portugal	12-16	Hilversum	87	24-04-93	Tunísia - Portugal	14-10	Tunis
38	28-04-82	Polónia - Portugal	38-13	Lodz	88	11-05-93	Portugal - Bélgica	08-03	Lisboa
39	26-03-83	Espanha - Portugal	25-04	Madrid	89	13-05-93	Portugal - Suíça	32-00	Lisboa
40	10-04-83	Holanda - Portugal	06-13	Hilversum	90	16-05-93	Portugal - Espanha	15-35	Lisboa
41	30-04-83	Portugal - Polónia	04-06	Lisboa	91	09-04-94	Bélgica - Portugal	10-08	Liège
42	21-05-83	Portugal - Suécia	17-09	Lisboa	92	17-04-94	Portugal - Alemanha	18-20	Lisboa
43	10-03-84	Portugal - Espanha	06-06	Lisboa	93	30-04-94	Marrocos - Portugal	20-15	Casablanca
44	24-03-84	Portugal - Holanda	21-03	Coimbra	94	07-05-94	Portugal - Tunísia	16-18	Lisboa
45	05-04-84	Bélgica - Portugal	09-12	Bruxelas	95	17-05-94	Portugal - P. Gales	11-102	Lisboa
46	08-04-84	Dinamarca - Portugal	03-40	Copenhague	96	28-05-94	Espanha - Portugal	35-19	Madrid
47	17-03-85	Marrocos - Portugal	06-12	Rabat	97	19-03-95	Portugal - Marrocos	26-16	Lisboa
48	18-04-85	Portugal - Checosl.	18-00	Lisboa	98	22-04-95	Portugal - Espanha	15-50	Lisboa
49	28-04-85	Portugal - Polónia	14-00	Lisboa	99	29-04-95	Rep. Checa - Portugal	18-19	Praga
50	02-10-85	Portugal - Zimbabwé	18-17	Lisboa	100	14-05-95	Alemanha - Portugal	16-26	Heidelberg

Internacionais

MAIS DE DUAS CENTENAS DE INTERNACIONAIS

Todos os que vestiram a camisola das quinas

"RUGBY MAGAZINE" NÃO QUIS DEIXAR DE PARTICIPAR NAS COMEMORAÇÕES DO 100.º JOGO DA SELECÇÃO NACIONAL. PARA TAL, PUBLICA A LISTA DOS 240 JOGADORES QUE DURANTE 60 ANOS SERVI- RAM A EQUIPA NACIONAL.

A — ALEMANHA
AN — ANDORRA
B — BÉLGICA
C — CHECOSLOVÁQUIA
D — DINAMARCA
E — ESPANHA
F — FRANÇA
H — HOLANDA
I — ITÁLIA
J — JUGOSLÁVIA
M — MARROCOS
N — NAMÍBIA
PG — PAÍS DE GALES
P — POLÓNIA
RC — REPÚBLICA CHECA
R — ROMÉNIA
S — SUÍÇA
SE — SUÉCIA
U — URSS - RÚSSIA
T — TUNÍSIA
Z — ZIMBABWE



Estádio Universitário de Madrid - Espanha / Portugal - 27-03-66

A

Águas, António (Direito) — 1984 — H, B, D, / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, R / 1987 — Z, Z, T, B / 1988 — A — 14 Internacionalizações
Aguiar, Didio (Medicina/Direito) — 1970 — H, M, E, / 1981 — S, D, SE / 1982 — M, E — 8
Albergaria, Eduardo (Ginásio C.P.) — 1935 — E — 1
Albergaria, José Maria (Agronomia) — 1981 — S — 1
Albuquerque, Miguel (CDUL) — 1987 — U / 1988 — J — 2
Almeida, António Vieira (Belenenses) — 1983 — E, H, P, SE / 1984 — E, H, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, I, T, R / 1987 — I, B / 1988 — H, A, J — 1989 — H, B, J, A, C, H / 1990 — B, T, E / 1991 — N — 32
Almeida, Jorge (Belenenses) — 1954 — E — 1

Almeida, Pedro Moitinho (Direito) — 1974 — A — 1
Álvares, Francisco Patrício (Benfica) — 1954 — E — 1
Amaral, Augusto Ferreira (Direito) — 1965 — E / 1969 — E — 2
Andrade, António (CDUP/Académica) — 1970 — H, M / 1972 — I — 3
Andrade, António Rebelo (CDUL) — 1994 — B, A, M, T, PG, E / 1995 — M — 7
Antunes, Tibério (Medicina) — 1970 — E — 1
Araújo, Francisco Xavier (Ginásio C.P.) — 1935 — E / 1936 — E — 2
Augusto, José Carlos (Benfica) — 1970 — E / 1972 — I, I — 3
Ávila, Gonçalo Bettencourt (CDUL) — 1973 — I, J, S, P, P — 5
Avilez, António Manuel (Benfica) — 1936 — E — 1

Internacionais

B

- Baptista**, Miguel (St. Giron) — 1993 — I, B / 1994 — B, A, M, T, PG, E — 8
- Barceló**, José (Ginásio C.P.) — 1936 — E — 1
- Bastos**, Rodrigo (Belenenses) — 1935 — E — 1
- Belo**, José (CDUL) — 1954 — E — 1
- Belo**, José Filipe Lupi (CDUL) — 1985 — M, C, P / 1986 — F, I, T, U, R / 1987 — I, F, Z, Z, T, U / 1988 — H, A, J / 1989 — H, B, J, A, C, H / 1990 — E — 24
- Belo**, Francisco Lupi (CDUL) — 1986 — R / 1987 — I, F, Z / 1988 — H, A, J — 7
- Begonha**, Rudolfo (CDUL) — 1966 — E, B — 2
- Bessa**, João Paulo (CDUL) — 1969 — E, M / 1972 — I, I / 1974 — I — 5
- Borges**, Alberto (Benfica) — 1966 — E, B — 2
- Borges**, Francisco (Belenenses) — 1989 — H / 1991 — T, M, N, / 1992 — A, N, M, T / 1993 — I, T, S — 10
- Borges**, Olgário (Direito) — 1979 — S / 1981 — S, D, SE — 4
- Braga**, Filipe (CDUL) — 1995 — M, E — 2
- Branco**, António (Técnico) — 1968 — E, B, M, I / 1970 — E / 1974 — A — 6
- Branco**, Eduardo (Ginásio C.P.) — 1935 — E / 1936 — E — 2
- Branco**, Manuel Castelo (CDUL) — 1965 — E / 1966 — E, B / 1967 — E, F, R / 1968 — E, B, M, I / 1969 — E, M / 1970 — H, M — 14
- Branco**, Mário Alberto (Belenenses) — 1965 — E / 1970 — H, E — 3
- Bravo**, Gil Vilas Boas (Belenenses) — 1954 — E — 1
- Brito**, José Spínola (Belenenses) — 1973 — I, J, S, P, P / 1974 — I, A — 7
- Briz**, Luís (Técnico) — 1973 — J, P — 2
- Bruxelas**, Carlos (Ginásio C.P.) — 1936 — E — 1

C

- Cabrira**, Pedro (CDUL) — 1966 — E, B — 2
- Caldas**, Luís (Benfica) — 1954 — E — 1
- Calheiros**, Fernando (Belenenses) — 1935 — E — 1
- Carapuço**, Amaro (Agronomia) — 1987 — I — 1
- Carqueijeiro**, António Mendes (Direito) — 1965 — E — 1
- Cartucho**, Abel (Benfica) — 1970 — E — 1
- Carvoeira**, Rui (Académica) — 1990 — M, N / 1991 — A, N — 3
- Castro**, Pedro Melo e (Direito) — 1995 — E, R, C, A — 3
- Catulo**, João (Lousã) — 1993 — R — 1
- Cayola**, Vasco (Sporting) — 1935 — E — 1
- Chança**, Jorge (Benfica) — 1990 — M, N / 1992 — T — 3
- Chaves**, Luís Matos (CDUL) — 1965 — E / 1966 — E, B / 1967 — I, F, R / 1969 — E / 1970 — E — 8
- Claro**, Luís (Técnico) — 1981 — S — 1
- Coelho**, Albino (Benfica) — 1935 — E — 1
- Consciência**, Paulo (Agronomia) — 1979 — S — 1
- Correia**, Hermes (Ginásio C.P.) — 1935 — E / 1936 — E — 2
- Correia**, Pedro Neiva (CDUL, Benfica) — 1990 — M, N, B, T / 1993 — I, S, E — 7
- Costa**, António Penha (CDUL) — 1967 — E / 1968 — B, I / 1969 — E, M / 1970 — H, M — 7
- Costa**, Luís Carlos (Académica) — 1979 — S / 1981 — B / 1982 — M, E, T, P — 6

- Costa**, Luís Penha (CDUL) — 1969 — E, M / 1970 — H, M — 4
- Costa**, Manuel Fonseca (Belenenses) — 1973 — J / 1981 — S, D, SE / 1982 — M, E, H, P / 1983 — E / 1984 — E, H, B, D — 13
- Costa**, Marques da (Direito) — 1987 — B — 1
- Costa**, Rogério Barros (CDUL) — 1969 — E, M — 2
- Coutinho**, Pedro (Benfica) — 1986 — U — 1
- Cruz**, Cesário (Sporting) — 1935 — E / 1936 — E — 2
- Cunha**, António (Belenenses) — 1990 — N, T, E / 1991 — N / 1992 — A, M, T / 1993 — R, I, T, B, S, E, / 1994 — M, PG, E / 1995 — M, E, R, C, A — 20
- Cunha**, Joaquim (Direito) — 1969 — M — 1
- Cunha**, Simão (Belenenses) — 1992 — A, N, M, T — 1993 — R, I, T, B, S, E / 1994 — B — 10
- Curvelo**, Pedro (Lousã) — 1989 — J, B, A — 3

D

- Dias**, Vitor (Técnico) — 1968 — B, M, I — 3
- Dores**, António (Direito/Técnico) — 1979 — S / 1981 — S, B, D — 4
- Domingos**, Paulo (St. Bagnerais) — 1994 — B, A, M, T, PG, E — 6
- Duarte**, Jacinto (Belenenses) — 1936 — E — 1
- Duque**, António Gomes (Técnico/Direito) — 1972 — I / 1973 — I, J, P, P / 1974 — I / 1981 — D, SE / 1982 — M, E, T, P — 12
- Durão**, Nuno (Cascais) — 1983 — E / 1984 — H, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, I, T, U, R / 1987 — I, F, Z, Z, T, U, B / 1988 — H, A, J, / 1989 — H, B, J, A, C, H / 1990 — E / 1991 — A, N, T, M / 1992 — A, N, T, M / 1994 — B, A / 1995 — M, E, R, C, A — 43
- Durão**, Ricardo (Cascais) — 1986 — R, F, R / 1987 — Z, Z, T, B / 1988 — H, A, J — 10
- Durão**, Vasco (Cascais) — 1989 — H / 1990 — M, N, B, T, / 1991 — A, N, N / 1992 — A, N, M, T / 1995 — M, E, R, C, A — 14

E

- Eiró**, Pedro (CDUL) — 1979 — S / 1981 — S, B, D, SE / 1982 — M, T, H, P — 9
- Esteves**, António (CDUL) — 1995 — M, E — 2
- Esteves**, Fernando (Belenenses) — 1995 — A — 1



Génova - Itália / Portugal - 07-05-67

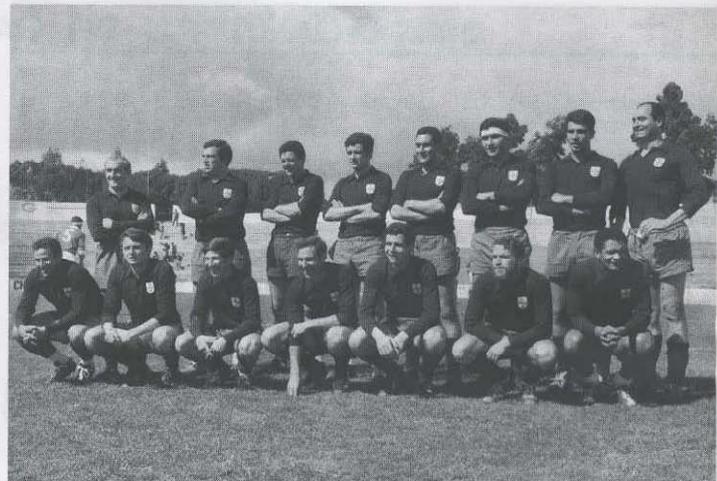
Internacionais

F

- Fachada**, Orlando (Agronomia) — 1987 — I, Z, U — 3
Faria, Duarte Lynce (Agronomia) — 1979 — S / 1981 — B — 2
Faria, Júlio (Técnico) — 1967 — E, I / 1968 — E, B, I — 5
Faria, Luís Lynce (Técnico) — 1966 — E, B / 1967 — E, I, F, R / 1968 — E, B, M, I — 10
Faria, Nuno Lynce (CDUL/Medicina) — 1968 — E, B, M, I / 1970 — E / 1972 — I, I / 1973 — I, J, S, P, P / 1974 — I, A — 14
Faria, Pedro Lynce (Agronomia) — 1966 — E, B / 1967 — E, I, F, R / 1970 — H, M, E / 1973 — I, J, S, P, P — 14
Faria, Vasco Lynce (CDUL) — 1981 — D, SE / 1982 — M, E, T, H — 6
Fernandes, António Cabral (Académica) — 1970 — H, M, E / 1972 — I, I / 1973 — S / 1974 — A — 7
Fernandes, Armando (Direito) — 1973 — S — 1
Fernandes, João Carlos (Benfica) — 1972 — I, I / 1974 — I / 1979 — S / 1981 — S, B, D, SE / 1982 — M, E, T, H, P — 13
Fernandes, Ricardo (Académica) — 1991 — M, N — 2
Ferreira, António Barros (Direito) 1982 — E, T, H, P / 1983 — E, H, P / 1984 — E, H, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, I, T, U / 1987 — Z, Z, T, U, B / 1988 — H, A, J / 1989 — M, B, J, A, C, H — 34
Ferreira, Carlos (Técnico) — 1979 — S / 1981 — S, B — 3
Ferreira, Carlos Nobre (Benfica) — 1965 — E / 1966 — E, B / 1967 — E, I, F, R / 1968 — E, M, I / 1969 — E, M / 1970 — H, M, E / 1972 — I / 1973 — I, J, S, P, P — 21
Ferreira, Joaquim (CDUP) — 1993 — R, T, S / 1995 — M, E, R, C, A — 7
Ferreira, Pedro Barros (Direito) — 1983 — H, P, SE / 1984 — E, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, I, T, U, R / 1987 — B / 1989 — H — 18
Ferreira, Sérgio (Benfica, Cascais) — 1991 — T, M, N / 1994 — B, A, M, T, PG, E / 1995 — R, C, A — 11
Franco, Jorge Sérgio (Académica) — 1974 — A — 1
Franco, Sérgio Manuel (Académica) — 1983 — P, SE — 2
Frazão, Nuno Corte Real (Técnico) — 1974 — A — 1
Freitas, Artur (Cascais) — 1992 — T / 1993 — R — 2

G

- Gaio**, Rui Mendes (Benfica) — 1982 — P / 1983 — E, SE — 3
Gameiro, Filipe (Benfica) — 1954 — E — 1
Garcia, Frederico Ressano (S. Miguel/Direito/CDUL) — 1983 — H, P, SE / 1984 — H, B / 1985 — C, P, Z / 1986 — R, F — 1987 — I, Z, U — 13
Garcia, Mário (Ginásio C.P.) — 1936 — E — 1
Gaspar, José (CDUL) — 1967 — E, F, R — 3
Gomes, José Maria Vilar (Cascais) — 1989 — C, H — 1990 — M, N, B, T, E / 1991 — A, N, T, M, N / 1992 — A, N, M, T / 1993 — R, T, B, S / 1994 — B, A, M, T, PG, E / 1995 — M, E, R, C, A — 28
Gonçalves, Gil (Académica) — 1983 — E, H, P, SE — 4
Gonçalves, Guilherme (Ginásio C.P.) — 1935 — E — 1
Grenho, Francisco Matos (Benfica) — 1979 — S — 1
Guedes, Francisco Nobre (CDUL) — 1969 — E, M / 1972 — I, I — 4
Guedes, José Filipe Nobre (CDUL) — 1967 — I, F, R / 1968 — E, B, M, I / 1969 — M / 1972 — I — 9



Estádio da Tapadinha, Lisboa - Portugal / França - 14-05-67

H

- Herédia**, Jorge (Cascais) — 1991 — A, N, T, N / 1992 — A, N, M, T / 1993 — I, T, B, S, E / 1994 — B — 12

J

- Jalles**, Augusto (CDUL) — 1983 — H, P / 1986 — R / 1987 — Z, T / 1988 — J — 6
Jesus, Filipe (Direito) — 1968 — M — 1
Jonet, João (Cascais) — 1990 — M, N, B, T, E / 1991 — A, N, T, M, N, / 1992 — A, N, M, T / 1993 — R, I, S, E / 1994 — B, A / 1995 — M, E, R, C, A — 22
Jónatas, Henrique (CDUL) — 1989 — C, H — 2

L

- Laureano**, João (Académica) — 1989 — B, J, A / 1990 — M, N, B, E — 7
Leal, Pedro Rosa (Direito) — 1973 — S, P — 2
Leitão, António Lencastre (Direito) — 1982 — E, T, H, P / 1983 — E, H, P, SE / 1984 — E, D — 10
Leite, Olavo Cunha (Técnico) — 1970 — E / 1972 — I — 2
Lencastre, Pedro (CDUL) — 1967 — E, I, F, R — 4
Lima, Alexandre (Cascais) — 1995 — M, E, R, C, A — 4
Lima, Miguel Saraiva (Agronomia) — 1979 — S / 1981 — B, SE / 1982 — T — 4
Lince, Fernando Ribeiro (Belenenses) — 1954 — E — 1
Lino, Nuno (CDUL) — 1968 — B, M / 1969 — E, M — 4
Lopes, António Conceição (Benfica) — 1987 — I, Z — 2
Lopes, João Matos (Belenenses) — 1954 — E — 1
Lucena, Francisco (CDUL) — 1969 — E, M / 1970 — H, M — 4
Luís, Luís Nunes (Cascais) — 1986 — F, I / 1987 — I, F, Z, Z, U / 1988 — H, A, J / 1989 — B, J, A, C, H / 1990 — M, N, T, E / 1991 — A, N, T, M, N / 1993 — I, T, B, S, E — 28
Luz, Simão (Técnico) — 1987 — Z — 1

M

- Macedo**, Eduardo (CDUP, Académica) — 1988 — H / 1989 — H, B, C, H / 1990 — M, N, B, T, E / 1991 — A, N, T / 1992 — A, N, M, T / 1993 — R, I, T, B, S, E / 1994 — M, PG, E — 24

Internacionais

- Macieira**, Henrique (CDUL) — 1979 — S / 1981 — S, B, SE / 1982 — M, T — 6
- Magalhães**, João Pinto (CDUL) — 1981 — B, D, SE — 3
- Magalhães**, Vasco Pinto (Ginásio C.P.) — 1936 — E — 1
- Maia**, Manuel Gramaxo (CDUP) — 1981 — B, D, SE — 3
- Maleitas**, Eugénio (Académica) — 1979 — S / 1983 — E — 2
- Maló**, Paulo (Académica) — 1986 — R, I, T, U — 4
- Marques**, Manuel Silba (Benfica) — 1936 — E — 1
- Martins**, Manuel Barbosa (Belenenses) — 1954 — E — 1
- Martins**, Raúl (Técnico) — 1967 — E, I, F, R / 1986 — E, B, M, I / 1970 — E / 1972 — I, I / 1973 — I, J, S, P, P / 1974 — I, A / 1981 — S, D, SE — 21
- Maurício**, Miguel (CDUL) — 1990 — E — 1
- Mayer**, Tomás (CDUL) — 1965 — E / 1966 — E, B / 1967 — I, F, R / 1970 — H, M / 1972 — I — 9
- Megre**, Domingos (CDUL) — 1974 — A / 1979 — S / 1981 — S, B, D, SE / 1982 — M, E, T, H / 1983 — E, M, P, SE / 1984 — E, H, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, I, T, U, R / 1987 — I, F, Z, Z, T, U, B / 1989 — H, B, J, A — 40
- Megre**, José (CDUL) — 1979 — S — 1
- Meira**, António (Ginásio C.P.) — 1936 — E — 1
- Melo**, João Alves (Belenenses) — 1974 — I — 1
- Metelo**, José (Técnico) — 1968 — B, M, I — 3
- Minhoto**, Albertino Soares (Benfica) — 1972 — I / 1973 — I, J, S, P — 5
- Miranda**, Jorge (Belenenses) — 1965 — E / 1966 — E, B / 1967 — E, I, F, R / 1968 — E — 8
- Moita**, António (CDUL/Benfica) — 1986 — R / 1987 — F, Z / 1989 — B, C, H — 6
- Moita**, Carlos (CDUL) — 1974 — I / 1979 — S / 1981 — S, B, D, SE / 1982 — M, E, T, H, P / 1983 — E, H, P, SE / 1984 — E / 1985 — C, Z — 18
- Monteiro**, Amadeu (Seccion Palloise) — 1982 — E — 1
- Monteiro**, Bruno (Benfica) — 1965 — E / 1966 — E, B / 1967 — E, I, F, R / 1968 — E — 8
- Morais**, Eduardo Trigo (Benfica) — 1982 — E, T / 1986 — I, T, U / 1987 — I, F — 7
- Morais**, Luís Filipe (Direito) — 1984 — E, H, B, D / 1986 — F, I, R, / 1987 — F, Z, T, B / 1989 — H, B, J, A, C, H — 17
- Morais**, Nuno (Cascais) — 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, T, U / 1987 — I, Z, U / 1988 — H, A, J / 1995 — M, E, R, C, A — 18
- Morais**, Tomás (Cascais) — 1991 — T, M, N / 1992 — A, N, M, T / 1993 — R, I, T, B, S, E / 1994 — M, T, PG, E / 1995 — M, E, R, C, A — 20
- Morgado**, António (Sporting) — 1935 — E — 1
- Mourão**, Nuno (Agronomia) — 1993 — R, I, T, B, S, E / 1994 — B, A, M, T, PG, E / 1995 — R, C, A — 14
- Murinelo**, Pedro (Cascais) — 1993 — R, I, T, B, S, E / 1994 — B, A, M, T, PG, E / 1995 — M, E, R, C, A — 16

N

- Neto**, Arnaldo (Benfica) — 1968 — E / 1969 — E, M / 1970 — E / 1972 — I, I / 1973 — J, S, P, P / 1974 — I, A — 12
- Neto**, Nuno (CRAV) — 1995 — M — 1
- Neto**, Pedro (Belenenses) — 1993 — R, T, B / 1994 — M, T, PG, E — 7
- Neves**, Vasco Paulo (Cascais) — 1986 — R — 1
- Norton**, John (sporting) — 1935 — E — 1
- Nunes**, Américo Caetano (Direito) — 1954 — E — 1
- Nunes**, Mário (Orléans) — 1982 — T, H, P — 3

O

- Oliveira**, Luís Filipe (Direito) — 1974 — I/1981 — SE/1982 — M, E, T, H, P/1983 — E, H, P, SE — 11

P

- Paisana**, Manuel (Direito) — 1981 — D / 1982 — M, E, T, H, P — 6
- Paixão**, José Manuel (Técnico) — 1974 — I — 1
- Pardal**, Carlos Vaz (CDUL) — 1965 — E / 1967 — I / 1969 — E, M — 4
- Pardal**, Miguel (CDUL) — 1989 — J, A — 2
- Peças**, António (UTAD) — 1994 — A, M, T, PG, E — 5
- Pegado**, César (Académica) — 1972 — I — 1
- Pereira**, João Castro (CDUL) / 1984 — H, B, D / 1986 — R, U / 1987 — F, Z, Z, T / 1989 — C, H / 1990 — M, N, B, T — 15
- Pereira**, Joaquim (Belenenses/CDUL) — 1965 — E / 1966 — E, B / 1967 — E, R / 1970 — H, M, E / 1974 — A / 1981 — D / 1982 — P / 1983 — E, H, P, SE / 1984 — E — 16
- Pereira**, José Correia (CDUL) — 1969 — M / 1970 — H / 1972 — I — 3
- Pereira**, Manuel Castro (CDUL) — 1965 — E / 1966 — E / 1967 — E, R / 1968 — B, M, I / 1969 — E — 8
- Pereira**, Rodrigo Castro (Cascais) — 1987 — B / 1988 — H / 1989 — H / 1991 — A, T / 1992 — A, M, T / 1993 — R, I, T, B / 1994 — B, A, M, T, PG, E / 1995 — M, E — 20
- Pereira**, Vitor Soares (Académica) — 1973 — I, J, S, P, P / 1974 — A — 6
- Picão**, Paulo (Académica) — 1994 — A, M, T, PG, E — 5
- Pinto**, António Cardoso (CDUL) — 1970 — M / 1972 — I, I / 1973 — I, J, S, P, P / 1974 — I, A — 10
- Pinto**, Bernardo Marques (CDUL) — 1979 — S / 1981 — S, B, D, SE / 1982 — M, E, T, H, P / 1983 — E, H, P, SE / 1984 — E, H / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, I, T, U, R / 1987 — I, F, Z, Z, T, U, B / 1988 — H, A, J / 1989 — H, B, J, A, C, H — 42
- Pinto**, Carlos Ramos (Benfica) — 1972 — I, I / 1973 — I — 3
- Pinto**, Ernesto Almeida (Económicas/Benfica) — 1969 — M / 1981 — S, B, SE / 1982 — H — 5
- Pinto**, João Marques (CDUL) — 1982 — M, E, H, P / 1983 — H, P, SE / 1984 — E, H, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, U, R / 1987 — T, U, B / 1988 — H, A, J, — 1989 — H, B, J, A, C, H — 31



St. Vincent de Tyrosse - França / Portugal - 08-02-87

Internacionais



Estádio Universitário de Lisboa - Portugal / País de Gales - 17-05-94

- Pimentel**, Pedro Serpa (CDUL) — 1973 — I, J, S, P, P — 5
Pires, Faustino (Louletano/Direito) — 1982 — M, H, P / 1983 — E, H, P, SE / 1984 — E, H, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, I, T, U — 20
Pires, José Carlos (Académica) — 1990 — M, N, B, T / 1991 — A, N, T, M, N / 1993 — R, T, B, S, E / 1994 — B, A, M, T, PG, E — 19

Q

- Quádrrio**, Alberto (CDUL) — 1966 — E, B / 1967 — I, F — 4
Queimado, João Ferreira (Benfica) — 1984 — E, H, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — F, I, T, U, R — 1987 — I, F, Z, Z, T, U, B — 1989 — H, B, C, H — 1990 — M, N, B, T, E — 1991 — A, N, T, M, N — 1992 — A, N, M, T — 1993 — R, I, T, B, S, E — 1994 — B, A, M, T, PG, E — 48

R

- Rafacrinho**, José António (Benfica) — 1973 — I / 1974 — I, A — 5
Ramos, José Gaspar (Benfica) — 1967 — E / 1968 — E, B, M, I / 1969 — E, M / 1970 — M, N, E / 1972 — I, I / 1973 — I, J, S, P, P / 1974 — I — 18
Raws, Douglas (Sporting) — 1936 — E — 1
Reis, Caetano Cunha (Belenenses) — 1965 — E / 1966 — E, B / 1967 — E / 1968 — E — 5
Reis, Carlos Jorge (Cascais) — 1984 — H, B / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — T, U, R / 1987 — T, U, B / 1988 — J / 1989 — H, B, J, A — 17
Reis, Luís Novais (Belenenses) — 1983 — E, H, P, SE / 1984 — E, H, B, D / 1985 — M — 9
Reis, Paulo (Agronomia) — 1981 — S — 1
Ribeiro, João Campelo (Agronomia) — 1973 — J, P — 2
Rocha, Eugénio (Belenenses) — 1973 — S, P — 2
Rocha, Octávio (CDUL) — 1954 — 1
Rocheta, João (Belenenses) — 1990 — M, N, B, T, E / 1991 — A, N, T / 1992 — A, N, M, T / 1993 — R, T, B, S, E — 15
Rodrigues, José Luís (CDUL) — 1982 — M / 1984 — E, H, B, D / 1985 — M, C, P, Z / 1986 — R, F, I, T, U, R / 1987 — I, F, Z, Z, T, U, B / 1988 — H, A, J / 1989 — H, B, J, A, C, H / 1990 — M, N, B, T, E / 1991 — A, N, T, M, N — 40

- Rodrigues**, Pedro (Benfica) — 1990 — N, B, E / 1991 — A, N, T, M, N / 1993 — R, S — 9
Rogério, Pedro (Cascais) — 1990 — B, T, E / 1991 — A, N, M, N / 1992 — A, N, M, T / 1993 — I, T, B, E / 1994 — B, A, M, T, PG, E / 1995 — M, E, R, C, A — 23
Roque, José Bebiano (Belenenses) — 1954 — E — 1
Rosa, Luís Valente (Agronomia) — 1954 — E — 1
Roxo, Luís Filipe (Belenenses) — 1981 — B / 1982 — M, E — 3
Rozendo, José Maria (Benfica) — 1936 — E — 1

S

- Salgado**, Manuel (CDUL) — 1968 — E, B, M, F / 1970 — M — 5
Sampaio, José Maria (Cascais) — 1987 — F / 1988 — H, A — 3
Santos, Fernando (Benfica) — 1936 — E — 1
Santos, Manuel Ramos (Medicina) — 1973 — I, J, S, P, P / 1974 — I — 6
Saraiva, Manuel (CDUL) — 1979 — S — 1
Sequeira, Francisco (CDUL) — 1974 — A — 1
Sequeira, Ricardo (Agronomia) — 1988 — A — 1
Silva, Américo (Benfica) — 1936 — E — 1
Silva, Domingos (US Dax) — 1993 — T — 1
Silva, Francisco (Ginásio C. P.) — 1935 - E — 1
Silva, Joaquim Gomes (Técnico) — 1972 — I, I — 2
Silva, José Nunes (Técnico) — 1967 — I, F, R / 1968 — E, B, M, I — 7
Silva, Paulo (CDUL) — 1992 — A, N, M, T — 3
Silvestre, António Varela (Benfica) — 1969 — E, M / 1970 — H, M / 1972 — I / 1973 — I, S, P / 1974 — I — 9
Simões, Alfredo (Técnico) — 1995 — A — 1
Soares, Carlos (Direito) — 1987 — B / 1988 — H, A, J / 1989 — H, B, J, A — 8
Soares, Mário (Benfica) — 1954 — E — 1
Sousa, Octávio (Benfica) — 1986 — R, F, I, T, U / 1987 — I — 6
Sousa, Vitor (Benfica) — 1979 — S / 1987 — F / 1988 — H — 3

T

- Tavares**, António Henrique (Belenenses) — 1970 — H — 1
Teixeira, João (Benfica) — 1935 — E — 1
Telles, António (CDUL) — 1988 — J — 1
Tiago, João (Cascais) — 1995 — R, C, A — 2
Tomás, Lourenço Fernandes (CDUL) — 1991 — M — 1
Tomás, Nuno Fernandes (CDUL) — 1990 — M, N, B, T, E / 1991 — T, M, N, / 1993 — S, E — 10
Trindade, António Nunes (Benfica) — 1969 — E / 1973 — I, S — 3

V

- Valente**, António Ornelas (Direito) — 1954 — E — 1
Vasconcelos, José Manuel (CDUL) — 1965 — E / 1966 — B / 1967 — I, F / 1970 — M — 5
Vaz, Camilo Rebocho (Académica) — 1981 — B / 1987 — F, Z, T, U — 5
Vaz, Licínio (Belenenses) — 1935 — E / 1936 — E — 2
Vicente, Domingos (Agronomia) — 1965 — E — 1
Vieira, Álvaro Martins (Benfica) — 1936 — E — 1
Vilela, Júlio Costa (Académica) — 1973 — S — 1

Os 20 mais internacionais



João Queimado — 48



Nuno Durão — 43



Bernardo M. Pinto — 42



Domingos Megre — 40



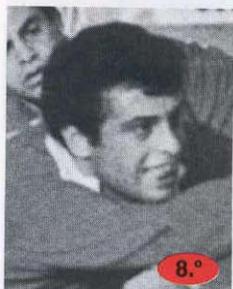
José Luís Rodrigues — 40



António Ferreira — 34



António V. Almeida — 32



João Marques Pinto — 31



José Maria V. Gomes — 28



Luís Nunes Luís — 28



Eduardo Macedo — 24



José Filipe L. Belo — 24



Pedro Rogério — 23



João Jonet — 22



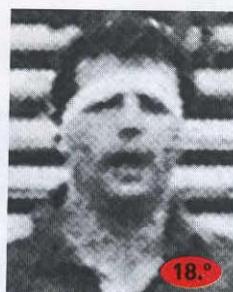
Raul Martins — 21



Carlos Nobre — 21



António Cunha — 21



Faustino Pires — 20



Tomás Morais — 20



Rodrigo C. Pereira — 20

RUGBY MAGAZINE VOLTA A ELEGER

O Quinze do Ano

A GRANDE ALTERAÇÃO DOS ELEITOS EM RELAÇÃO A 93-94 É A NOTA MAIS SALIENTE DA VOTAÇÃO DESTE ANO. SÓ SEIS JOGADORES REPETEM A ELEIÇÃO DO ANO ANTERIOR, CONTINUANDO O CASCAIS NA FRENTE COM SETE JOGADORES VOTADOS.

Rugby Magazine voltou a eleger o "Quinze" do Ano, o que acontece pela terceira vez consecutiva.

Socorremo-nos de técnicos, jornalistas e pessoas ligadas à modalidade, com reconhecido valor.

Votaram nesta iniciativa de Rugby Magazine, João Paulo Bessa, Bernardo Marques Pinto, Sérgio Franco, Manuel Costa, Marcelino Nunes, Dídio de Aguiar, António Aguiar, Luís Claro, Nuno Diniz, António Henriques, Olegário Borges, César Pegado, Júlio Faria, Carlos Nobre, Mendes Silva, Armando Fernandes, Octávio Sousa e José Paixão.

A votação ficou assim escalonada:

- 1** Filipe Braga (9), *CDUL*
Fernando Esteves (2), *Belenenses*
Sérgio Ferreira (2), *Cascais*
Andrew Lanning (2), *Cascais*
José Mendes (2), *CRAV*
- 2** Nuno Morais (11), *Cascais*
Paulo Silva (4), *CDUL*
Luís Sequeira (3), *Académica*
- 3** Joaquim Ferreira (14), *CDUP*
Eduardo Macedo (3), *Académica*
Andrew Lanning (1), *Cascais*
- 4** Pedro Rogério (13), *Cascais*
José Luís (3), *CDUL*
José Carlos Pires (1), *Académica*
Alexandre Lima (1), *Cascais*
- 5** Melo e Castro (5), *Direito*
Rebello de Andrade (4), *CDUL*
Rodrigo França (3), *Técnico*
José Luís (2), *CDUL*
Stevan Lloyd (2), *Direito*
David Jones (2), *Benfica*

- 6** António Esteves (6), *CDUL*
João Gago (5), *Belenenses*
Marco Pereira (4), *Técnico*
José Carlos Pires (2), *Académica*
João Tiago (1), *Cascais*
Rui Chança (1), *Benfica*
- 7** António Cunha (10), *Belenenses*
José Carlos Pires (2), *Académica*
Alexandre Lima (2), *Cascais*
João Gago (2), *Belenenses*
Nuno Neto (1), *CRAV*
- 8** Russel Nelson (8), *Cascais*
Alexandre Lima (4), *Cascais*
José Carlos Pires (2), *Académica*
David Jones (1), *Benfica*
João Gago (1), *Belenenses*
Melo e Castro (1), *Direito*
Rodrigo França (1), *Técnico*
- 9** Luís Pissarra (6), *Agronomia*
Pedro Neto (5), *Belenenses*
João Jonet (5), *Cascais*
João Luís (1), *Académica*
Darrew Strong (1), *Benfica*
- 10** Nuno Mourão (8), *Agronomia*
João Queimado (5), *Benfica*
Nuno Durão (2), *Cascais*
Rohan Hoffman (2), *Técnico*
Salvador Amaral (1), *CDUL*
- 11** Alfredo Simões (17), *Técnico*
Lourenço Tomás (1), *CDUL*
- 12** Tomás Morais (11), *Cascais*
Rohan Hoffman (3), *Técnico*
Nuno Mourão (3), *Agronomia*
Neil Davies (1), *Direito*
- 13** Castro Pereira (17), *Cascais*
Miguel Portela (1), *Direito*
- 14** Pedro Murinelo (12), *Cascais*
Lourenço Tomás (4), *CDUL*
Vasco Durão (1), *Cascais*
Hugo Araújo (1), *Benfica*

- 15** Vilar Gomes (14), *Cascais*
Rohan Hoffman (3), *Técnico*
Frederico Abecasis (1), *Belenenses*



Alfredo Simões e Castro Pereira, a quase unanimidade dos votos (Fotos de Marques Valentim e Pedro Paiva/CM)



Eleição

Foram votados nesta edição, quarenta e oito jogadores de dez clubes diferentes. Três dos jogadores votados, por acaso em primeiro lugar na posição, militam em clubes do escalão secundário.

Ao contrário das votações dos anos anteriores não houve unanimi-

dade em relação a nenhum dos eleitos, tendo Alfredo Simões e Castro Pereira ficado a um voto do pleno.

O "Quinze" do Ano tem sete jogadores do Cascais, dois do CDUL, dois de Agronomia e um de Direito, CDUP, Técnico e

Belenenses. O internacional José Carlos Pires foi votado em quatro posições distintas, tendo João Gago, Alexandre Lima e Rohan Hoffman recebido votos para três lugares diferentes. Cinco jogadores receberam votos para dois lugares. Vejamos quem sucede a quem:

92-93

Eduardo Macedo (7) Académica
 João Rocheta (5) Belenenses
 Luís Luís (10) Cascais
 Pedro Rogério (6) Cascais
 José Luís (7) CDUL
 António Cunha (8) Belenenses
 Jorge Herédia (7) Cascais
 Lither Bakkes (3) Benfica
 João Jonet (10) Cascais
 João Queimado (10) Benfica
 Nuno Durão (5) Cascais
 Tomás Morais (10) Cascais
 Castro Pereira (7) Cascais
 Pedro Murinelo (7) Cascais
 Vilar Gomes (10) Cascais

93-94

1 Sérgio Ferreira (10) Cascais
 2 Nuno Morais (6) Cascais
 3 Luís Luís (9) Cascais
 4 Pedro Rogério (9) Cascais
 5 Neil Ellard (8) Cascais
 6 Jeremy Tozzard (4) Direito
 7 Jorge Herédia (9) Cascais
 8 Alexandre Lima (5) Cascais
 9 João Jonet (6) Cascais
 10 João Queimado (9) Benfica
 11 Nuno Durão (11) Cascais
 12 Tomás Morais (10) Cascais
 13 Castro Pereira (10) Cascais
 14 Pedro Murinelo (11) Cascais
 15 Vilar Gomes (9) Cascais

94-95

1 Filipe Braga (9) CDUL
 2 Nuno Morais (11) Cascais
 3 Joaquim Ferreira (14) CDUP
 4 Pedro Rogério (13) Cascais
 5 Melo e Castro (5) Direito
 6 António Esteves (6) CDUL
 7 António Cunha (10) Belenenses
 8 Russel Nelson (8) Cascais
 9 Luís Pissarra (6) Agronomia
 10 Nuno Mourão (8) Agronomia
 11 Alfredo Simões (17) Técnico
 12 Tomás Morais (11) Cascais
 13 Castro Pereira (17) Cascais
 14 Pedro Murinelo (12) Cascais
 15 Vilar Gomes (14) Cascais

REVELAÇÃO DO ANO OUTRO MÉDIO DE FORMAÇÃO



(Foto de Pedro Paiva)

No tocante à maior revelação do ano foram votados seis jogadores de outros tantos clubes.

Luís Pissarra, o médio de formação de Agronomia, sucede a João Diogo Marques, outro "número 9"

Os jogadores votados foram:

Luís Pissarra (9) Agronomia
 Melo e Castro (5) Direito
 João Gago (2) Belenenses
 Filipe Braga (1) CDUL
 Nuno Neto (1) CRAV
 José Abreu (1) Benfica

RUSSEL NELSON O MELHOR ESTRANGEIRO

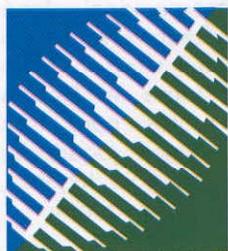


(Foto de José Lorrão)

O terceiro linha do Cascais, Russel Nelson foi o mais votado dos estrangeiros a actuar em Portugal. A votação ficou assim ordenada:

Russel Nelson (12) Cascais
 Darrew Strong (2) Benfica
 Neil Davies (1) Direito
 Rohan Hoffman (1) Técnico
 David Jones (1) Benfica

T. do Mundo



**RUGBY
WORLD CUP
1995**

ATÉ DIA 24 NOS DIFÍCEIS RELVADOS SUL-AFRICANOS, A MAIOR COMPETIÇÃO DESPORTIVA DO ANO CONTINUA A DECORRER DA FORMA ENTUSIASMÁTICA QUE SE PREVIA.

ENQUANTO SE AGUARDAM OS JOGOS DECISIVOS, EIS ALGUNS DOS FACTOS E DAS "ESTÓRIAS" QUE RODEIAM A TAÇA DO MUNDO 95.

TOTALISTAS

O Rugby é uma modalidade que permite a certos jogadores manterem-se no topo por longos períodos de tempo, chegando alguns deles a atingirem elevada craveira internacional já com uma determinada idade, o que em princípio e noutros desportos, não é comum suceder.

Na prova da África do Sul, são inúmeros os exemplos de jogadores que cumprem a sua terceira presença em fases finais de Taças do Mundo. Tal significa que durante pelo menos oito anos (entre 87 e 95), conseguiram manter-se no reduzido número dos praticantes de elite, o que não pode deixar de se considerar notável.

Eis os seus nomes:

Rob Andrew, Rory Underwood, Craham Dawe, Brian Moore e Dean Richards (Inglaterra).

Gavin Hastings, Scott Hastings, Kenny Milne (Escócia)

Philippe Sella e Franck Mesnel (França)

Ieuan Evans e Robert Jones (P. Gales)

Michael Lynagh e David Campese (Austrália)

Brendan Mullin, Neil Francis e Terence Kingston (Irlanda)

Eddie Evans, Glenn Ennis, Gareth Rees e Karl Svoboda (Canadá)

Sean Fitzpatrick e Zinzan Brooke (N. Zelândia)

Marcello Cuttitta (Itália)

Diego Cuesta-Silva (Argentina)

Gheorghe Leonte (Roménia)

Katsuhiko Matsuo (Japão)

Destaque ainda para Manu Vunipola, único jogador do Tonga que bisca a presença de 87, já que a sua selecção não se qualificou em 1991. Realce ainda para um dos melhores "3.ª linhas asa" mundiais dos últimos anos, o neo-zelandês Michael Jones, que disputou as duas primeiras edições da prova, mas que, e ao contrário do que se esperava, foi afastado nas últimas semanas da lista final de jogadores "All-Blacks", devido às suas convicções religiosas não lhe permitirem efectuar jogos aos domingos. O comité de selecção considerou desta vez ser inaceitável tal facto, já que a Nova-Zelândia disputará em condições normais as partidas referentes aos quartos-de-final e meias-finais em domingos sucessivos, 11 e 18 de Junho.



Brendan Mullin e Robert Jones disputam a sua terceira T.M.



ÁRBITROS



Jim Fleming, único árbitro totalista

Foram escolhidos 26 árbitros para dirigir os encontros da III Taça do Mundo. Após a fase inicial este número será reduzido para 14.

A título de curiosidade refira-se o nome dos juizes pertencentes aos principais países:

Ed Morrisson e Steve Lander (Inglaterra)

Joël Dumé e Patrick Robin (França)

Jim Fleming e Ken McCartney (Escócia)

Derek Bevan e Clayton Thomas (P. Gales)

Stephen Hilditch e David McHugh (Irlanda)

Barry Leask e Wayne Erickson (Austrália)

David Bishop e Colin Hawke (N. Zelândia)

Ian Rogers e Stef Neethling (A. Sul)

Destaque entre estes nomes para o de Jim Fleming, que disputará a sua terceira Taça do Mundo; para o galês Derek Bevan que dirigiu a última final em 1991 entre a Austrália e Inglaterra e para o também galês Clayton Thomas, que apenas iniciou a sua carreira internacional no recente Irlanda-França, referente à última jornada do Torneio das 5 Nações.

JOGADORES - ATLETAS

O "3/4 centro" do Racing de Paris, Franck Mesnel, aos 34 anos, é um dos poucos jogadores que se pode orgulhar de estar a disputar a sua terceira Taça do Mundo. Este facto tão pouco comum deve-se, no caso de Mesnel, às suas excepcionais qualidades físicas, bem como à vontade demonstrada para se adaptar às cada vez mais exigentes condições de preparação.

"Há dez anos atrás eu não fazia os esforços que hoje executo nos treinos. Eu e os jogadores da minha geração tínhamos boas capacidades físicas, mas éramos irregulares, pois não nos preparávamos de uma maneira tão consistente".

Contudo, a partir de 1991, Mesnel compreendeu que a sua preparação devia ser efectuada de modo diferente. E basta olhar para a sua actual envergadura e compará-la com a que exibia há alguns anos, para se constatar a diferença. O jogador assegura *"Esta Taça do Mundo vai ser marcada pelos jogadores-atletas. Nunca como agora as equipas se prepararam com tamanha aplicação e tal assiduidade. Será certamente a equipa melhor preparada fisicamente que vencerá a prova"*. E aponta o caminho *"O futuro para o rugby será este. Veja-se o caso do ponta neo-zelandês Jonah Lomu — 1,94 mt e 104 Kg —, que apesar da sua envergadura é dotado de grande técnica, além de ser extremamente rápido. No futuro haverá muitos Lomus em cada equipa"*.

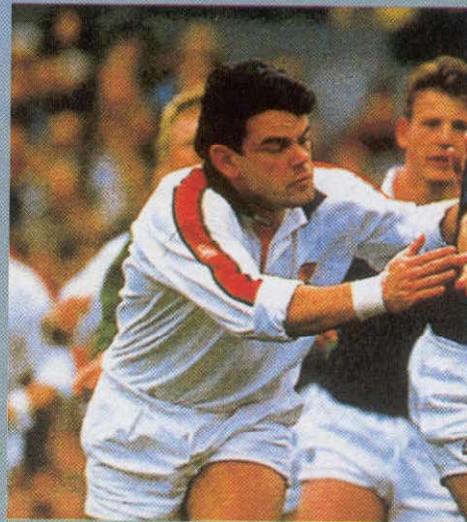
Para Mesnel, a preparação exigida pelo rugby praticado actualmente a alto nível é dada por uma simples imagem *"Se sabes conduzir um carro a 240 Km/h, estarás bem mais lúcido para conduzir a 220 Km/h. As capacidades físicas estão ligadas à inteligência. E isso no rugby é sem dúvida primordial"*.



Franck Mesnel melhor que nunca

FOLHETIM CARLING

A Inglaterra viveu poucos dias antes da Taça do Mundo um autêntico folhetim, ao qual poderíamos dar o título de "Will Carling capitão destituído, capitão reinvestido". A história é simples de contar. Durante um programa de televisão do Channel 4 britânico, Carling atacou violentamente os dirigentes máximos da Federação Inglesa de Rugby, apelidando-os de nomes impubescíveis, e criticou a sua hipocrisia em matérias financeiras. *"Porque é que os nossos dirigentes recusam ser honestos e quando é que reconhecem que há muito dinheiro no rugby?" Tornou-se um desporto profissional. É aliás neste momento o único negócio que dá milhões de libras por ano e no qual os empregados não são pagos"*. E por aí adiante...



Will Carling foi "salvo" pelos companheiros

Obviamente os dirigentes não gostaram do que viram, e poucos dias depois fizeram emitir um lacónico comunicado no qual se afirmava que Carling não podia mais assumir a liderança da selecção inglesa.

O caso chegou inclusivamente a ser discutido no Parlamento. Mas o pior foi quando cada um dos restantes 25 jogadores se recusou a aceitar o cargo de capitão. E assim, a Federação Inglesa não teve outra alternativa se não voltar atrás com a sua decisão, colocando de novo a braçadeira no braço de Carling.

Apesar de terminado, este episódio constituiu mais um "braço de ferro" entre jogadores e dirigentes e deixará as suas marcas. Não será certamente o último, já que as posições entre uns e outros estão cada vez mais afastadas. Os próximos episódios são para ser seguidos com interesse.

Recorda-se que Will Carling estreou-se na selecção inglesa em 1987 e no ano seguinte, com apenas 22 anos, assumiu o cargo de capitão graças à influência do todo-poderoso "manager" Geoff Cooke.

Conquistou 3 "grand slams", foi finalista na Taça do Mundo 91 e com 54 internacionalizações, capitaneou Inglaterra um recorde de 47 jogos. Desses, venceu 36, empatou um e perdeu 10.

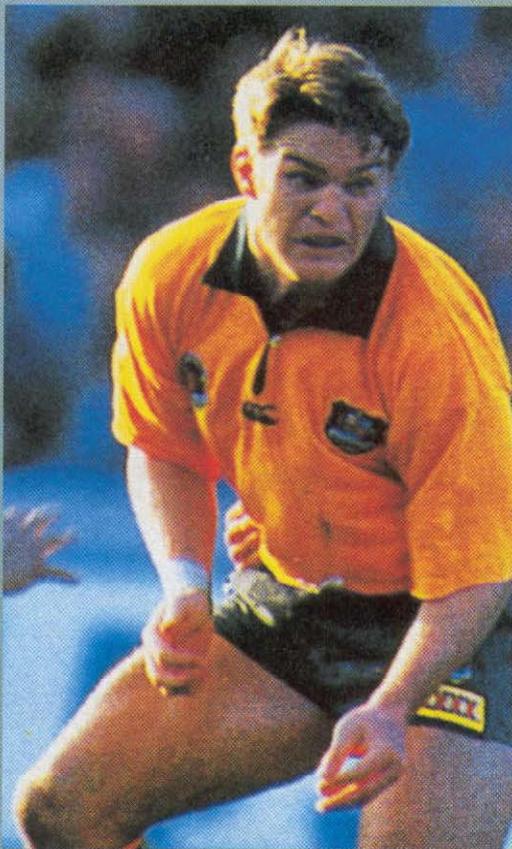
REGRESSO

Afinal, aquele que até à sua lesão, ocorrida há cerca de um ano, era considerado o melhor "3/4 centro" mundial, o australiano Tim Horan, sempre se encontra a disputar a III Taça do Mundo. Apesar de se considerar apenas a 95% do seu máximo, o seleccionador Bob Dwyer não dispensa a presença de Horan nas linhas atrasadas dos Campeões do Mundo, e que falta ele fez no jogo inaugural frente à A. Sul...

O jogador regressou 12 meses após ter sofrido uma grave lesão num joelho, a qual fez temer pela continuação da sua carreira como jogador de topo mundial. O que felizmente, e como se constatava, não se verificou.

Mesmo sem Horan, a Austrália nos dois jogos imediatamente anteriores à prova, venceu sem problemas a Argentina. Na primeira vitória (53-7), destaque para os 28 pontos obtidos por Michael Lynagh, nova máxima marca pessoal a apenas a 2 pontos do recorde mundial de Didier Camberbero e Rob Andrew. No segundo jogo (30-13), a grande figura foi David Campese, que com dois ensaios obtidos, elevou para 68 o seu recorde mundial.

E a selecção australiana não deixa de nos surpreender. Posto perante a questão de não ter designado nenhum jogador como segundo chutador da equipa e eventual substituto de Lynagh, Bob Dwyer não se fez rogado e escolheu o "2.ª linha" John Eales, 2 metros e 116 Kg. Ao que parece, Eales estranhou, mas aceitou.



Regresso de Tim Horan põe "aussies" felizes

ABANDONO

Após dez anos ao serviço da sua selecção, constituindo como que uma verdadeira "pedra angular" do rugby escocês, Gavin Hastings decidiu que é chegada a altura de abandonar a carreira internacional. E achou que a melhor ocasião para se despedir, seria terminando em beleza, quando ainda se encontra entre o "top" dos melhores jogadores mundiais.

A prova que Hastings se encontra melhor que nunca, é o facto de no mês passado ter sido eleito pelos jornalistas ingleses como o melhor jogador britânico do ano. Como melhor estrangeiro foi eleito o capitão da selecção da África do Sul, François Pienaar.

Assim, após a Taça do Mundo não mais teremos a possibilidade de ver em acção o defesa escocês, que pulverizou todos os recordes da sua selecção, obtendo até aqui 586 pontos em 58 internacionalizações.

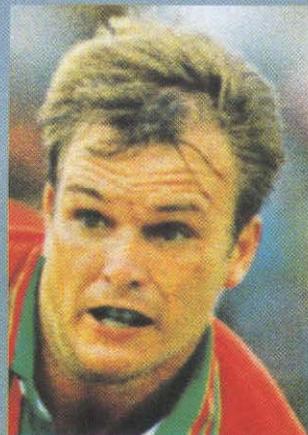


Hastings abandona após A. Sul

REVOLUÇÃO

O australiano Alex Evans — treinador campeão esta época pelo Cardiff — efectuou uma autêntica "revolução" após tomar posse no cargo de seleccionador do P. de Gales, com a pesada tarefa de substituir a dupla Alan Davies/Robert Norster.

Além de escolher doze jogadores do seu clube (6 deles nunca antes chamados ao XV galês), Evans não convocou o "ponta" e ex-atleta olímpico Nigel Walter (marcador de 4 ensaios a Portugal nos 102-11 do ano passado), voltou a chamar o pilar John Davies, expulso durante o último P. Gales Inglaterra, e para culminar, retirou a braçadeira de capitão já há vários anos na posse de Ieuan Evans, colocando-a em Mike Hall, seu jogador no Cardiff. Espera-se que os resultados na A. Sul "expliquem" a razão de tantas mudanças. Mudar muito, para que tudo afinal fique na mesma?



Mike Hall

Sevens

9.ª EDIÇÃO DO LISBOA SEVENS NO E.U.L.

Menos figuras, mais espectáculo e equilíbrio

DEVIDO À SIMULTÂNEA REALIZAÇÃO DA TAÇA DO MUNDO, A EDIÇÃO 95 DO TRADICIONAL TORNEIO NÃO VERÁ EM LISBOA NENHUMA DAS HABITUALMENTE CONVIDADAS GRANDES FIGURAS DA MODALIDADE. CONTUDO, JOGOS DE ELEVADO NÍVEL E GRANDE EQUILÍBRIO NÃO FALTARÃO.

Como já vem sendo habitual desde que se começou a disputar em 1987, o primeiro fim-de-semana de Junho vê Lisboa tornar-se o palco privilegiado de um dos mais consagrados torneios de Rugby de 7 da Europa — o "DN Lisboa Sevens".

Esta 9.ª edição vai ser disputada apenas por selecções nacionais e equipas de convites, fórmula utilizada pela terceira vez no Torneio e que vem recolhendo opiniões favoráveis e cujo êxito das duas últimas edições não desmente.

Devido à realização da III Taça do Mundo, e ao facto das selecções A da Inglaterra e Escócia se encontrarem no meio de digressões, não estarão desta vez presentes em Lisboa jogadores consagrados, como foi o caso no ano passado do escocês Gary Armstrong, que tão boa imagem deixou de si ao público português.

Mas se essas figuras primarão pela ausência, poderemos afirmar tendo em vista as equipas presentes, que o Torneio voltará a ter jogos de elevado nível, como os presenciados em 94, e o equilíbrio será a nota dominante, nomeadamente no segundo dia da prova aquando da disputa dos jogos finais decisivos.



Equilíbrio foi a nota dominante do Torneio 94 (Foto de Octávio Paiva / CM)

Teremos este ano em Lisboa as selecções de Espanha, Marrocos e a selecção universitária francesa, a qual teve uma boa presença no torneio de 94, che-

gando a derrotar na fase final a equipa que se viria a sagrar vencedora, os Buffaloes.

Quanto às equipas estrangeiras por convites, é de realçar a pre-

Sevens

sença de formações britânicas pertencentes às suas "4 Nações". De Inglaterra teremos os Marauders (semi-finalistas de 94) e os Artisans (finalistas vencidos do ano passado), os Thistles (em preparação para o Dubai Sevens) e os Samurais. Do País de Gales virão os Buffaloes, brilhantes vencedores da última edição da prova e os Welsh Wizzards. Da Escócia virão os Scottish Border, primeiros vencedores do Lisboa Sevens em 1987. Finalmente da Irlanda teremos os habituais Irish Wolfhounds, que conquistaram a Taça Primavera em 94.

De Portugal estará presente a principal formação de Seniores, que disputou recentemente o Hong-Kong Sevens, e da qual se espera uma prestação mais positiva do que em anos transactos. Também teremos a selecção nacional sub-22, uma selecção do Norte e duas equipas de convite: os Barbarians Portugueses e o

Clube de Rugby / Carnegie. Desta formação composta por jogadores britânicos de bom nível reforçada por 3 jogadores de CDUL, entre os quais os irmãos Nuno e Lourenço Fernandes Tomás, poderá vir este ano uma das surpresas do Torneio.

Recordamos que a fórmula de disputa será idêntica à dos dois anos anteriores, com quatro grupos de quatro equipas jogando entre si no sábado. No domingo, os dois primeiros



A determinação no Sevens (Foto de Octávio Paiva / CM)



Seleção universitária francesa volta a Lisboa (Foto de Octávio Paiva / CM)

classificados de cada grupo serão reunidos em dois grupos de quatro equipas, apurando-se as duas melhores de cada um deles para disputar as meias-finais e a final da Taça DN Lisboa Sevens. As oito formações não apuradas do primeiro dia disputarão de igual modo a Taça Primavera.

Até pelas enormes dificuldades financeiras que a entidade organizadora — O Clube de Rugby — vem sentindo, dado o apreciável "deficit" que apresenta, a 9.ª edição do "DN Lisboa Sevens" merece que nos dias 3 e 4 de Junho todos os amantes e interessados pela modalidade se dirijam ao E.U.L.

É que há que reconhecer que passa por todos nós o futuro do melhor Torneio de Sevens que se disputa na Europa. ●

Quadro de Honra do Lisboa Sevens

Edição	Data	Final - Lisboa Sevens	Taça Primavera	Taca Laranja
I	7 Junho 87	Scottish Border (Escócia) - Cambridge (Inglaterra), 20 - 6	Solarians (Inglaterra)	Direito
II	5 Junho 88	Cambridge (Inglaterra) - Cascais, 28 - 6	Clube de Rugby	Direito
III	4 Junho 89	Cambridge (Inglaterra) - Cascais, 52 - 0	Benfica	Old Reed (E.U.A.)
IV	3 Junho 90	Saltire (Escócia) - Cambridge (Inglaterra), 32 - 20	South Molton (Ingl.)	Independiente (Esp.)
V	2 Junho 91	Warblers International - Saltire (Escócia), 24 - 18	Cascais	Benfica
VI	7 Junho 92	Warblers International - Cascais, 28 - 0	P.U.C. (França)	Benfica
VII	6 Junho 93	Saltire (Escócia) - Seleção dos Estados Unidos, 36 - 14	Seleção do Zimbabwe	—
VIII	5 Junho 94	Buffaloes (P. Gales) - Artisans (Inglaterra), 33 - 28	Irish Wolfhounds	—



Official match ball for the 1995 World Cup.

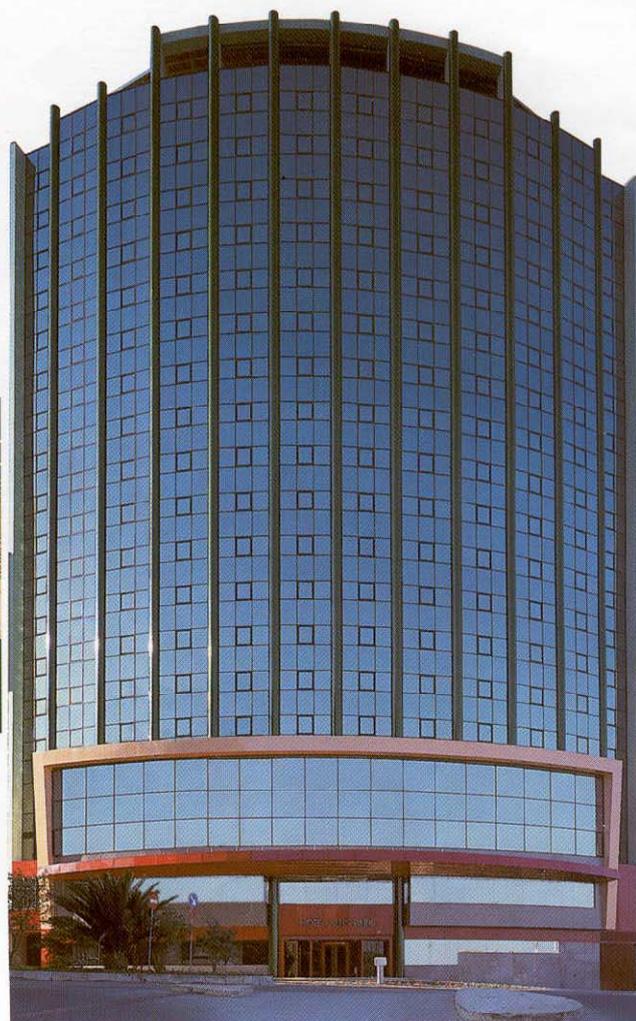
James Gilbert (Rugby Footballs) Ltd.

5, St. Matthews Street, Rugby CV21 3BY, England. Tel: 0788 542426 Fax: 0788 540795

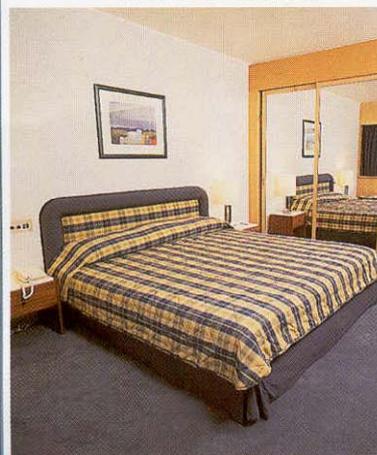
Conforto. Classe. Inovação. Na Rota da EXPO 98



O ALTIS PARK HOTEL dispõe de um dos mais modernos Centros de Congressos de Lisboa, com um Auditório devidamente equipado e com capacidade para 260 pessoas.



O ALTIS PARK dispõe de 300 confortáveis quartos, dos quais 15 são suites. O "lugar de encontro" é o simpático Bar, situado no hall do hotel.



ALTIS PARK HOTEL

CONFORTO. O Altis Park Hotel dispõe de 300 quartos (dos quais 15 suites), confortavelmente decorados, com ar condicionado, TV por satélite, rádio, telefone directo, minibar e totalmente insonorizados.

CLASSE. Pertencendo ao Grupo ALTIS, o Altis Park Hotel é um dos mais modernos hotéis de 4 estrelas de Lisboa, situado na Encosta das Olaias, na confluência das vias de acesso à EXPO 98.

INOVAÇÃO. O Altis Park Hotel oferece um dos mais modernos Centros de Congressos, Seminários e Banquetes de Lisboa, em 2 pisos, de salas com capacidades de 20 até 1.500 pessoas. Na sua maioria as salas possuem luz natural e vista panorâmica, podendo ser divididas até 11 salas independentes e insonorizadas. Dispõe ainda de um moderno Auditório com capacidade de 260 lugares, devidamente equipado.

**Av. Eng. Arantes e Oliveira, 9 - 1900 LISBOA
Telef.: (01) 846 08 66/7/8 - Fax: (01) 846 08 38**